

BOLETIM

CASA RURAL

AGRICULTURA



CIRCULAR 567/2024

2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

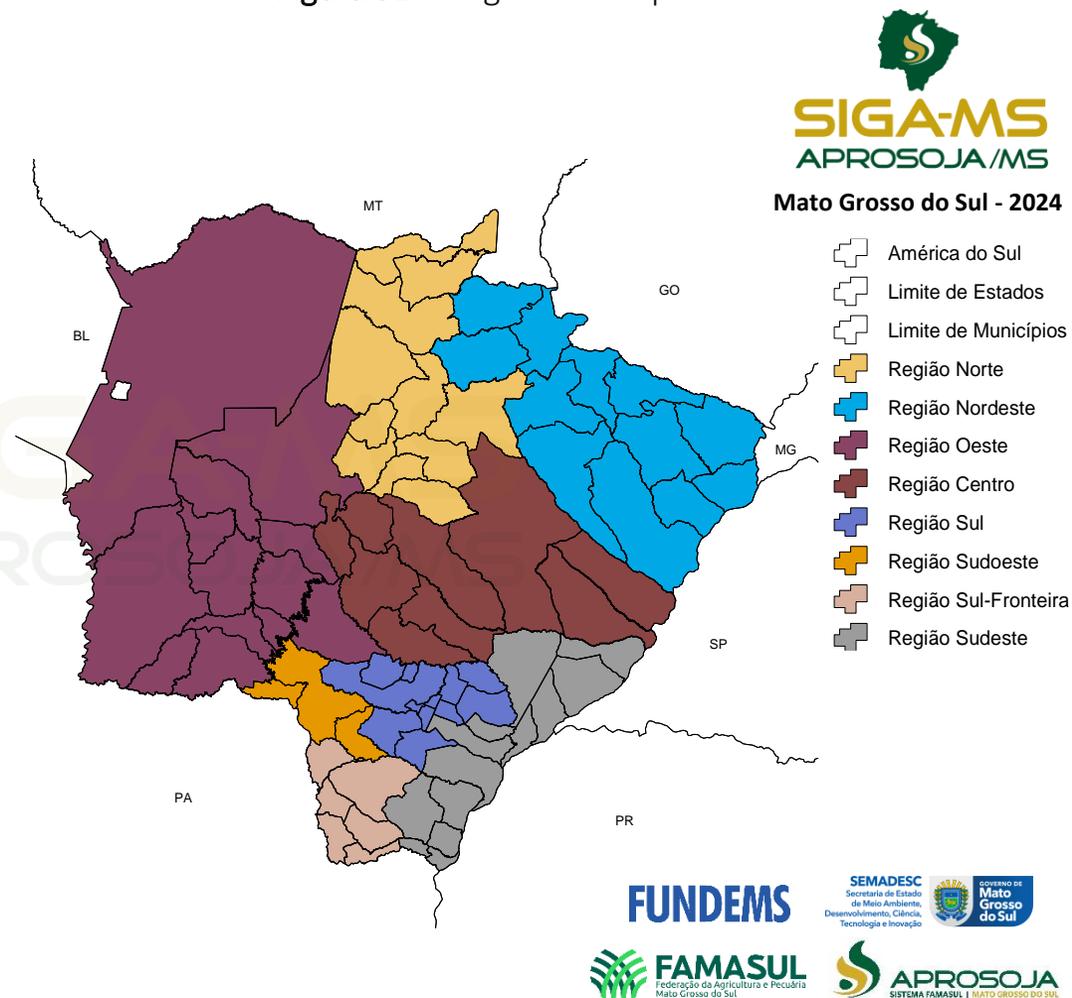
Na primeira semana de julho, continuamos a monitorar o desenvolvimento e a colheita da segunda safra de milho do ano agrícola 2023/2024. Durante esse período, estabelecemos comunicação com empresas de assistência técnica, produtores rurais, sindicatos rurais e empresas privadas situadas nos principais municípios produtores de soja e milho em Mato Grosso do Sul. As informações primordiais coletadas abrangem condições das lavouras, estádios fenológicos, produtividade, colheita, produção, área cultivada, aspectos climáticos, além de dados econômicos relevantes.

A área destinada ao milho na 2ª safra de 2023/2024 tem expectativa de ser 5,8% menor em relação ao ciclo anterior (2022/2023), totalizando 2,218 milhões de hectares. A produtividade estimada é de 86,3 sc/ha, gerando uma expectativa de produção de 11,485 milhões de toneladas.

Em resumo, o destaque da semana anterior em Mato Grosso do Sul foi temperaturas máximas elevadas, baixa umidade relativa do ar e alta amplitude térmica devido a atuação de uma massa de ar quente e seca

No figura 01 observa-se as regiões de acompanhamento do milho 2ª safra 2023/2024.

Figura 01 – Regiões acompanhadas



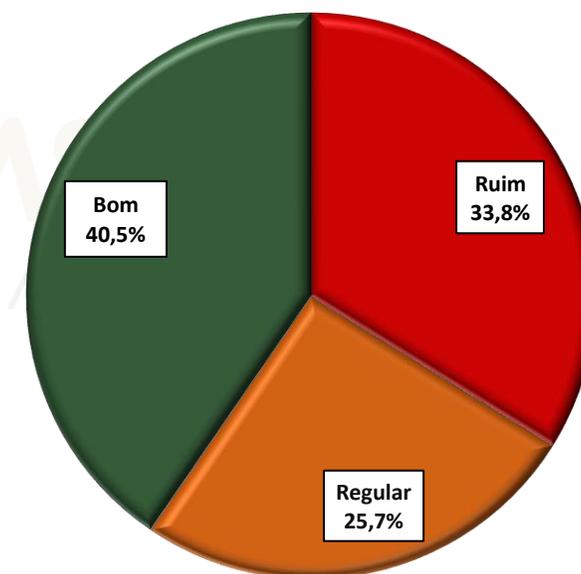
Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DE MILHO

Visando obter informações sobre as condições de desenvolvimento da segunda safra de milho, os técnicos do Projeto SIGA-MS realizam visitas diárias às diferentes regiões de cultivo no Mato Grosso do Sul. Durante essas visitas aos produtores, os técnicos de campo da APROSOJA/MS analisam diversos aspectos técnicos das lavouras de milho, com o objetivo de avaliar seu potencial produtivo. Essa avaliação é baseada na área total cultivada na propriedade e classifica as lavouras como "ruim", "regular" ou "bom".

Por exemplo, para uma lavoura ser classificada como "ruim", ela deve apresentar diversos critérios negativos, tais como alta infestação de pragas (plantas daninhas, pragas e doenças) ou falhas no estande de plantas, desfolhamento excessivo, enrolamento de folhas, amarelamento precoce das plantas, entre outros defeitos que causem perdas significativas de produtividade. Uma classificação "regular" é atribuída a lavouras que apresentam poucos problemas relacionados a pragas, estande de plantas razoável e pequeno amarelamento das plantas em desenvolvimento. Já uma classificação "bom" é dada a lavouras que não possuem nenhuma das características anteriores, com plantas saudáveis e que garantem uma boa produtividade. O gráfico 1 ilustra as condições das áreas no estado de Mato Grosso do Sul.

Gráfico 01 – Condições das lavouras do estado



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

CONDIÇÕES DAS LAVOURAS DO ESTADO EM NÚMEROS

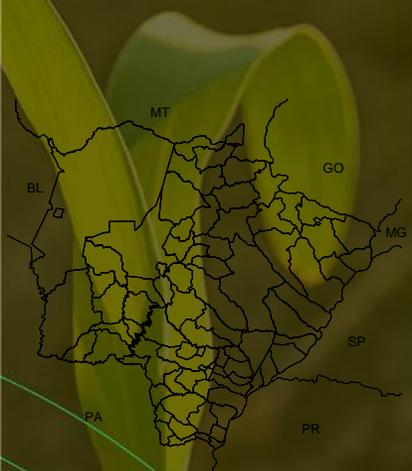
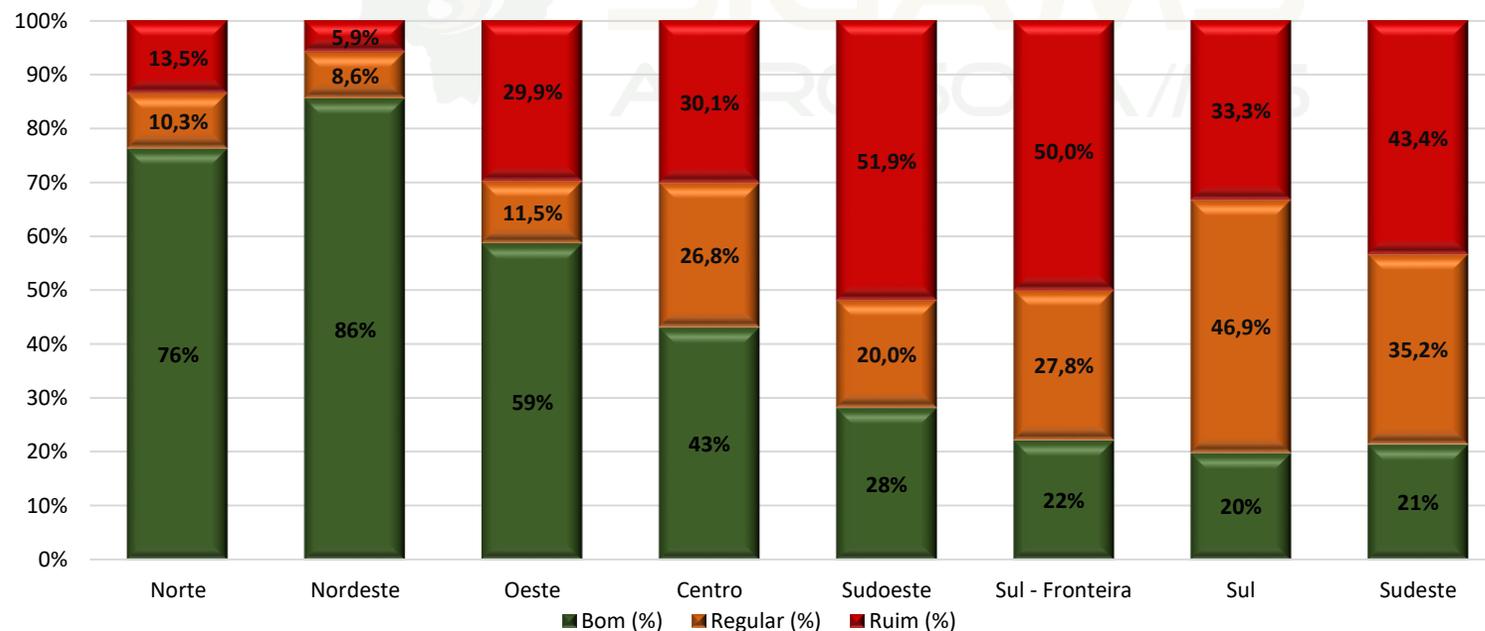


Tabela 01 - Condições das lavouras de Mato Grosso do Sul

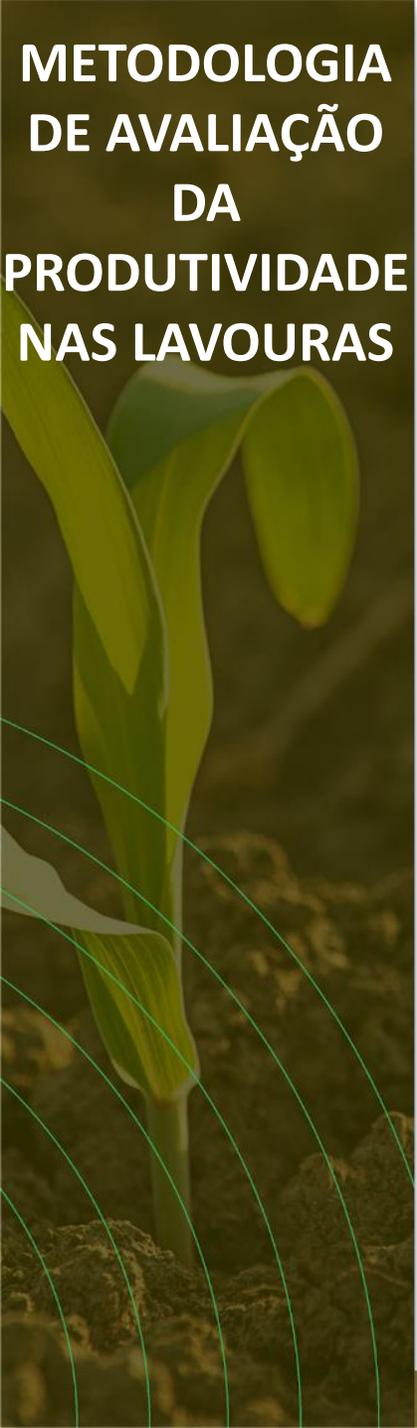
Regiões	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)	Bom (ha)	Regular (ha)	Ruim (ha)
Norte	76,2%	10,3%	13,5%	134.509,65	18.232,29	23.878,24
Nordeste	85,5%	8,6%	5,9%	90.797,63	9.151,15	6.231,79
Oeste	58,6%	11,5%	29,9%	243.529,55	47.978,68	124.088,96
Centro	43,1%	26,8%	30,1%	178.965,74	111.497,04	125.152,36
Sudoeste	28,1%	20,0%	51,9%	79.447,14	56.482,47	146.482,76
Sul - Fronteira	22,1%	27,8%	50,0%	40.757,96	51.284,06	92.216,19
Sul	19,8%	46,9%	33,3%	86.603,64	204.920,26	145.689,01
Sudeste	21,4%	35,2%	43,4%	42.757,39	70.511,02	86.850,67
Total				897.368,70	570.056,98	750.589,98

Gráfico 02 – Condições das lavouras nas regiões de Mato Grosso do Sul



Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

METODOLOGIA DE AVALIAÇÃO DA PRODUTIVIDADE NAS LAVOURAS



A metodologia de produtividade do projeto SIGA/MS baseia-se na coleta de dados de campo, na qual os técnicos avaliam todos os parâmetros técnicos de forma amostral. São avaliados a média de plantas por linha, a média de sementes por planta, as perdas e o peso de mil grãos, com ajustes feitos com base na umidade do grão, que influencia diretamente na produtividade por hectare. A produtividade informada pelo produtor sobre a área total é sempre levada em consideração de forma definitiva. Embora a avaliação amostral não possa abranger toda a propriedade, esses dados são valiosos e considerados para este levantamento, proporcionando certeza sobre o que é produzido nas propriedades produtoras de grãos do estado de Mato Grosso do Sul.

Posteriormente, os dados de produtividade são ponderados levando-se em consideração a área plantada de cada propriedade. Cada propriedade e sua área representam um percentual da produtividade do município. Além disso, a área plantada de cada município contribui para a produtividade total do estado de Mato Grosso do Sul. Esse processo garante que propriedades e municípios com áreas maiores tenham um impacto proporcionalmente maior na produtividade média final do município ou do estado.

Adicionalmente, é realizado um mapeamento detalhado da cobertura do solo no estado de Mato Grosso do Sul para identificar a extensão das principais culturas. O levantamento inclui o registro das coordenadas geográficas e é executado pela equipe técnica, que cobre extensas áreas percorrendo milhares de quilômetros e registrando pontos de GPS. Após esse levantamento, as informações são corroboradas com imagens de satélite para finalizar o trabalho de sensoriamento, resultando na determinação da área plantada estadual.

No entanto, a APROSOJA/MS, buscando fornecer informações preliminares do campo, iniciou neste ciclo, durante o período de produtividade, o levantamento da produtividade com base em informações fornecidas por lideranças regionais, produtores, sindicatos e representantes de instituições privadas. O objetivo é fornecer informações preliminares sobre a produtividade municipal em cada região acompanhada no estado de Mato Grosso do Sul. É importante ressaltar que essa metodologia não substitui a utilizada pelo projeto, mas será utilizada como um novo indicativo.

2ª SAFRA DE MILHO



Região Norte

Municípios: Sonora, Corguinho, Pedro Gomes, Coxim, Rio Verde de Mato Grosso, São Gabriel do Oeste, Camapuã, Bandeirantes, Rio Negro, Corguinho, Rochedo e Jaraguari.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresentam boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Gráfico 03 – Condições das lavouras da região norte

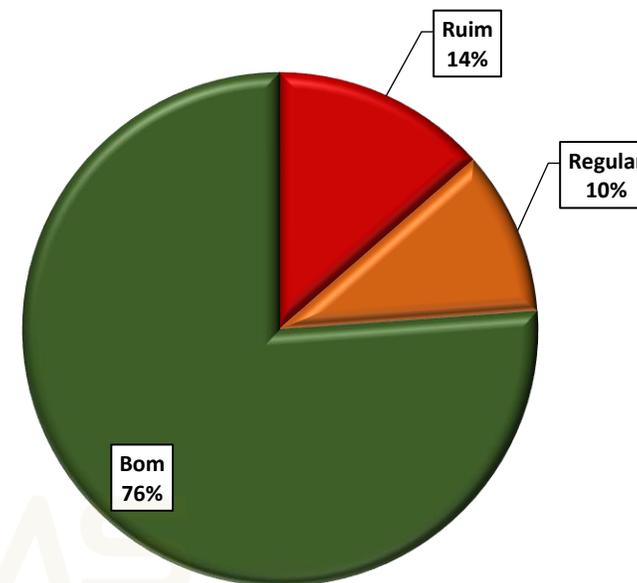


Tabela 02 – Condições das lavouras da região norte

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Avaliação preliminar 05/07/2024		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Bandeirantes	20.863,47	102,50			80%	5%	15%
Camapuã	6.047,86	102,41			85%	5%	10%
Coxim	9.833,86	116,64			50%	20%	30%
Jaraguari	9.880,41	92,74			70%	10%	20%
Pedro Gomes	5.489,89	98,70			75%	10%	15%
Rio Negro	3.715,93	114,52	Sem informações até o momento		80%	5%	15%
Rio Verde de Mato Grosso	4.207,33	97,64			40%	20%	40%
Rochedo	2.715,39	90,84			50%	20%	30%
São Gabriel do Oeste	85.777,55	126,47			80%	10%	10%
Sonora	27.615,18	106,61			80%	10%	10%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Nordeste

Municípios: Alcinópolis, Costa Rica, Chapadão do Sul, Cassilândia, Paranaíba, Aparecida do Taboado, Selvíria, Três Lagoas, Inocência, Água Clara, Paraíso das Águas e Figueirão.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: a maioria das lavouras da região apresenta boas condições no momento. No entanto, existe o risco de sofrer com a estiagem durante o ciclo.

Gráfico 04 – Condições das lavouras da região nordeste

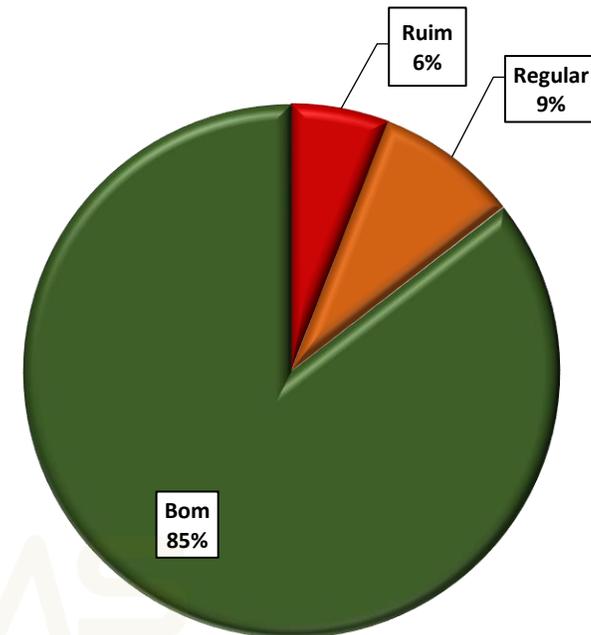


Tabela 03 – Condições das lavouras da região nordeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Avaliação preliminar 05/07/2024		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Alcinópolis	6.894,78	156,15	130,0	170,0	95%	5%	0%
Aparecida do Taboado	77,00	108,00	80,0	110,0	90%	5%	5%
Cassilândia	5.044,45	112,42	80,0	130,0	90%	5%	5%
Chapadão do Sul	42.329,21	143,94	130,0	165,0	86%	10%	4%
Costa Rica	45.115,91	143,92	120,0	165,0	84%	8%	8%
Figueirão	426,99	135,00			98%	2%	0%
Paraíso das Águas	5.179,07	113,52	75,0	150,0	75%	12%	13%
Paranaíba	744,24	130,00	110,0	110,0	90%	10%	0%
Selvíria	291,20	100,00	107,0	150,0	99%	1%	0%
Três Lagoas	77,72	81,60	80,0	80,0	99%	1%	0%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO



Região Oeste

Municípios: Corumbá, Aquidauana, Miranda, Anastácio, Bodoquena, Porto Murtinho, Bonito, Nioaque, Maracaju, Jardim, Guia Lopes da Laguna, Caracol e Bela Vista.

Estádio fenológico: entre R1 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Gráfico 05 – Condições das lavouras da região oeste

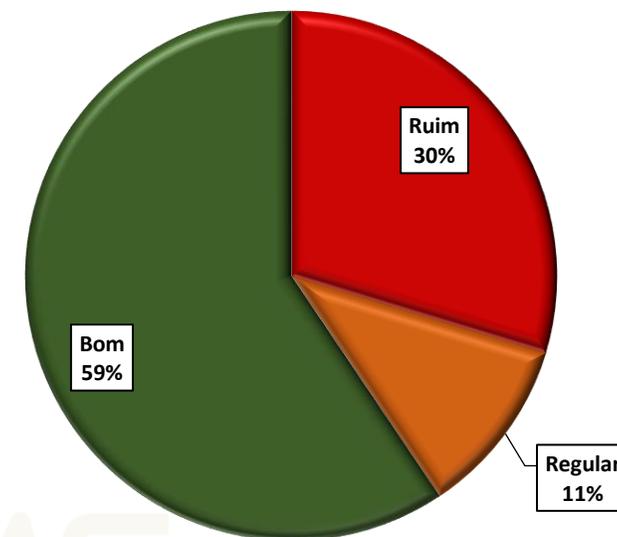


Tabela 04 – Condições das lavouras da região oeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Avaliação preliminar 05/07/2024		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anastácio	11.016,66	100,87			60%	10%	30%
Aquidauana	289,34	40,00			98%	2%	0%
Bela Vista	27.704,67	78,23			40%	10%	50%
Bodoquena	3.565,68	91,92			70%	15%	15%
Bonito	40.082,18	84,13			70%	10%	20%
Caracol	7.461,79	52,80			40%	10%	50%
Corumbá	796,33	105,00			0%	100%	0%
Guia Lopes da Laguna	20.561,64	80,87			60%	20%	20%
Jardim	14.459,59	91,82	39,0	91,0	60%	10%	30%
Maracaju	268.796,70	105,06	65,0	115,0	60%	10%	30%
Miranda	2.364,64	73,02	10,0	30,0	20%	30%	50%
Nioaque	13.566,33	57,54			60%	15%	25%
Porto Murtinho	4.931,63	79,86			70%	10%	20%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Centro

Municípios: Dois irmãos do Buriti, Terenos, Sidrolândia, Campo Grande, Nova Alvorada do Sul, Rio Brilhante, Ribas do Rio Pardo, Santa Rita do Pardo e Brasilândia.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam boas condições. No entanto, elas correm o risco de sofrer com estiagem e geada durante o ciclo.

Gráfico 06 – Condições das lavouras da região centro

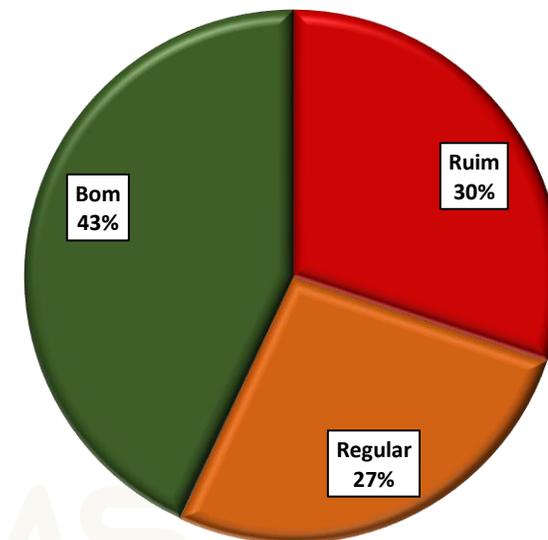


Tabela 05 – Condições das lavouras da região centro

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Avaliação preliminar 05/07/2024		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Brasilândia	46,46	85,00			0%	100%	0%
Campo Grande	39.009,72	97,54	50,0	90,0	40%	30%	30%
Dois irmãos do Buriti	11.584,90	87,15	30,0	30,0	40%	15%	45%
Nova Alvorada do Sul	40.960,03	96,51	50,0	80,0	45%	30%	25%
Ribas do Rio Pardo	4.933,71	115,00			30%	20%	50%
Rio Brilhante	110.914,94	105,52	50,0	104,0	40%	30%	30%
Santa Rita do Pardo	1.947,22	132,21			40%	40%	20%
Sidrolândia	188.763,46	99,99	60,0	115,0	45%	25%	30%
Terenos	17.454,69	83,27	80,0	80,0	50%	20%	30%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul

Municípios: Itaporã, Douradina, Dourados, Deodápolis, Angélica, Ivinhema, Glória de Dourados, Fátima do Sul, Vicentina, Caarapó e Juti.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 07 – Condições das lavouras da região sul

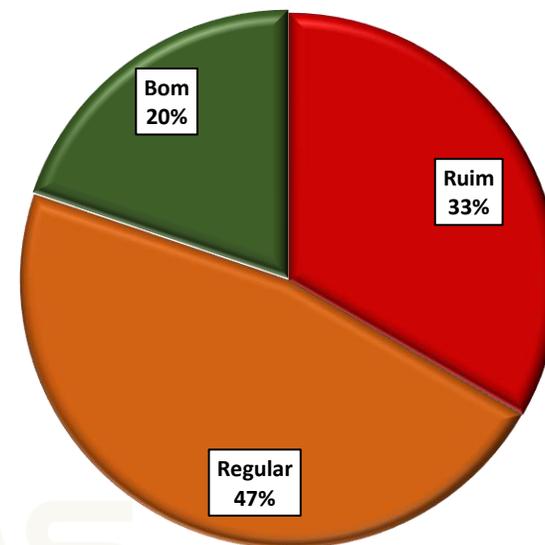


Tabela 06 – Condições das lavouras da região sul

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Avaliação preliminar 05/07/2024		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Angélica	8.223,97	98,49	30,0	70,0	15%	45%	40%
Caarapó	97.632,43	98,13	20,0	130,0	15%	35%	50%
Deodápolis	11.234,31	91,58	20,0	65,0	10%	40%	50%
Douradina	14.087,58	106,90	40,0	80,0	20%	40%	40%
Dourados	175.943,27	104,85	25,0	120,0	20%	55%	25%
Fátima do Sul	12.162,96	88,51	25,0	80,0	20%	40%	40%
Glória de Dourados	3.893,43	65,32	10,0	40,0	5%	30%	65%
Itaporã	80.947,38	100,62	40,0	100,0	30%	50%	20%
Ivinhema	11.405,38	99,24	25,0	70,0	20%	50%	30%
Juti	16.111,78	77,63	7,0	75,0	8%	32%	60%
Vicentina	5.570,40	84,40	15,0	70,0	20%	50%	30%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sudoeste

Municípios: Antônio João, Ponta Porã e Laguna Carapã.

Estádio fenológico: entre R4 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 08 – Condições das lavouras da região sudoeste

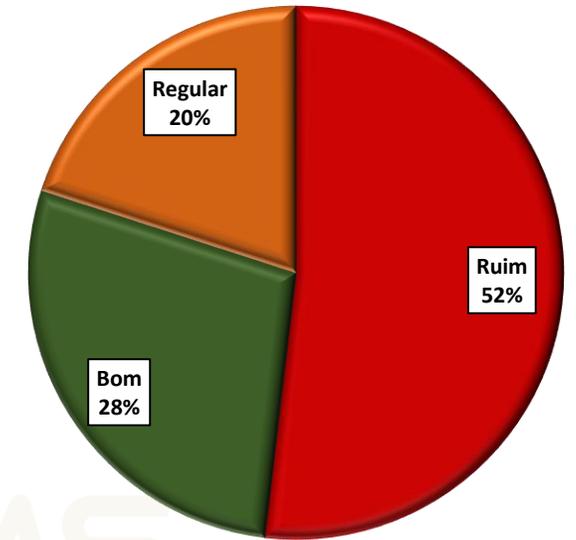


Tabela 07 – Condições das lavouras da região sudoeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Avaliação preliminar 05/07/2024		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Antônio João	28.638,25	78,81	25,0	45,0	25%	20%	55%
Laguna Carapã	76.893,22	103,33	20,0	45,0	25%	20%	55%
Ponta Porã	176.880,91	98,01	18,0	60,0	30%	20%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO

Região Sul-Fronteira

Municípios: Aral Moreira, Amambai, Coronel Sapucaia, Tacuru, Paranhos e Sete Quedas.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 09 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

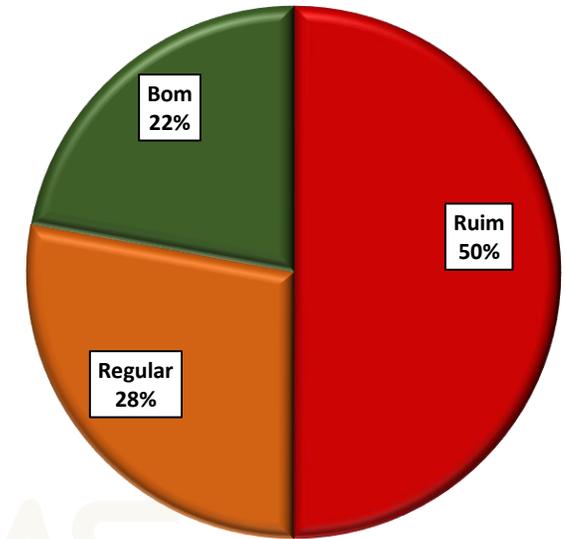


Tabela 08 – Condições das lavouras da região sul-fronteira

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Avaliação preliminar 05/07/2024		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Amambai	51.654,46	86,75	20,0	76,0	20%	25%	55%
Aral Moreira	86.016,46	110,32	35,6	35,6	20%	30%	50%
Coronel Sapucaia	10.598,28	90,32			15%	25%	60%
Paranhos	8.301,77	94,10			35%	35%	30%
Sete Quedas	19.242,37	96,25			35%	35%	30%
Tacuru	8.444,87	94,39			30%	30%	40%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

2ª SAFRA DE MILHO



Região Sudeste

Municípios: Naviraí, Itaquirá, Batayporã, Nova Andradina, Jateí, Eldorado, Anaurilândia, Iguatemi, Novo Horizonte do Sul, Bataguassu, Mundo Novo, Taquarussu e Japorã.

Estádio fenológico: entre R5 e R6 nas propriedades acompanhadas.

Condições das lavouras: no momento, a maioria das lavouras da região apresentam condições ruins.

Gráfico 10 – Condições das lavouras da região sudeste

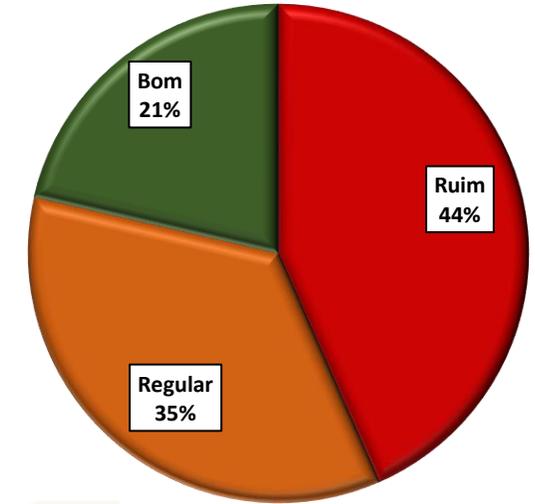


Tabela 09 – Condições das lavouras da região sudeste

Municípios	Milho (ha)	Produtividade média 2022/2023 (sc/ha)	Avaliação preliminar 05/07/2024		Condições das lavouras		
			Menor produtividade média (sc/ha)	Maior produtividade média (sc/ha)	Bom (%)	Regular (%)	Ruim (%)
Anaurilândia	9.705,61	85,44			20%	40%	40%
Bataguassu	5.411,89	67,58			20%	40%	40%
Batayporã	12.886,49	71,80	20,0	20,0	20%	40%	40%
Eldorado	7.525,77	68,75			15%	35%	50%
Iguatemi	17.987,30	66,62	30,0	30,0	35%	35%	30%
Itaquirá	28.327,56	87,77	10,0	42,0	15%	35%	50%
Japorã	1.276,10	74,15			25%	25%	50%
Jateí	19.184,49	93,42			20%	40%	40%
Mundo Novo	4.127,24	65,98			15%	35%	50%
Naviraí	69.890,46	88,42	10,0	10,0	20%	30%	50%
Nova Andradina	14.284,58	78,41	40,0	77,0	35%	45%	20%
Novo Horizonte do Sul	6.071,93	93,84			20%	40%	40%
Taquarussu	3.439,67	86,39			15%	35%	50%

Fonte: Aprosoja/MS - SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

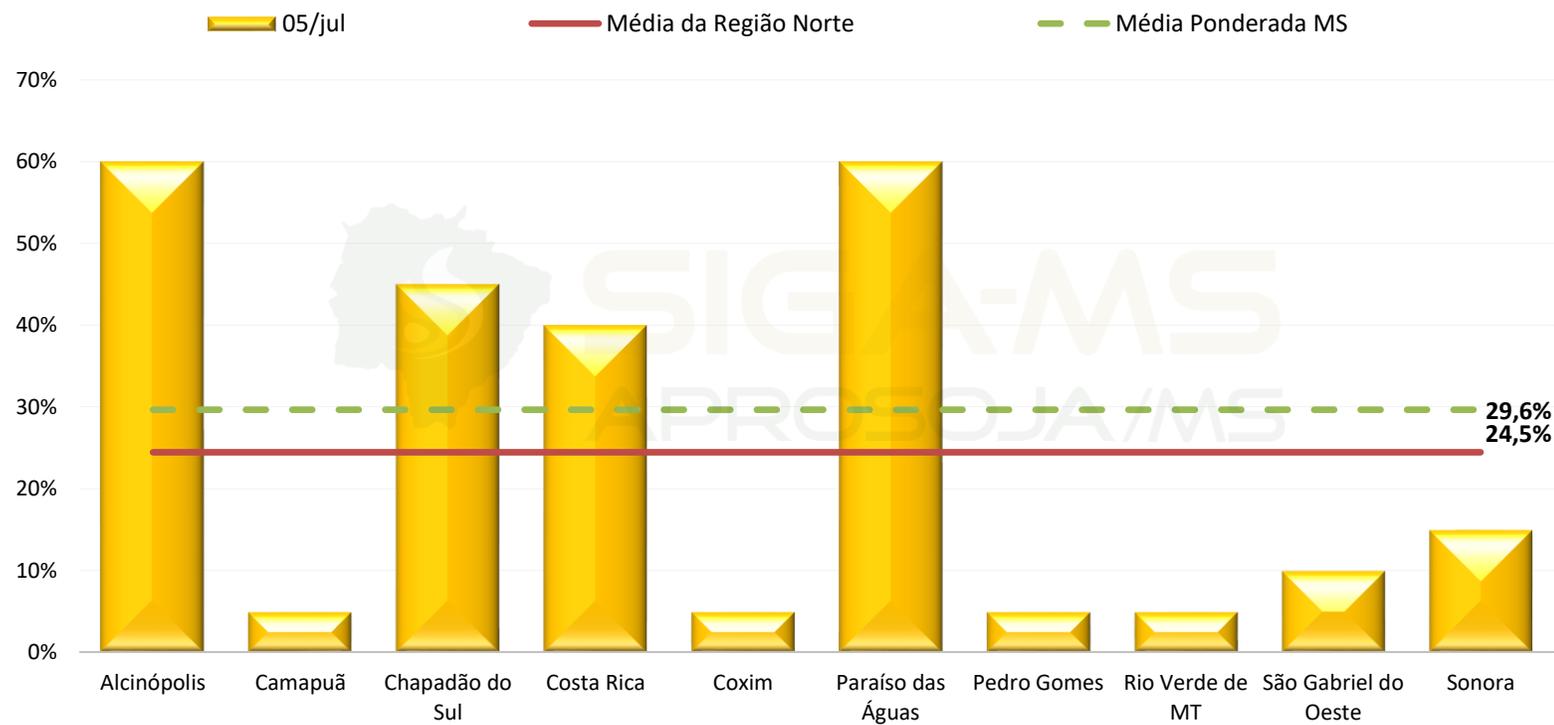
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Evolução da colheita

Nos **gráficos 11, 12 e 13**, pode ser verificada a evolução do colheita de milho, nas regiões norte, centro e sul do estado, conforme consultas realizadas pelos técnicos junto a produtores, sindicatos rurais e/ou empresas de assistência técnica dos municípios. Com base nas informações levantadas, na **data de 05/07/2024**, a área colhida acompanhada pelo Projeto SIGA-MS alcançou **29,6%**.

Gráfico 11 – Colheita do milho na região norte de MS



Fonte: Aprosoja/MS – SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 12 – Colheita do milho na região centro de MS

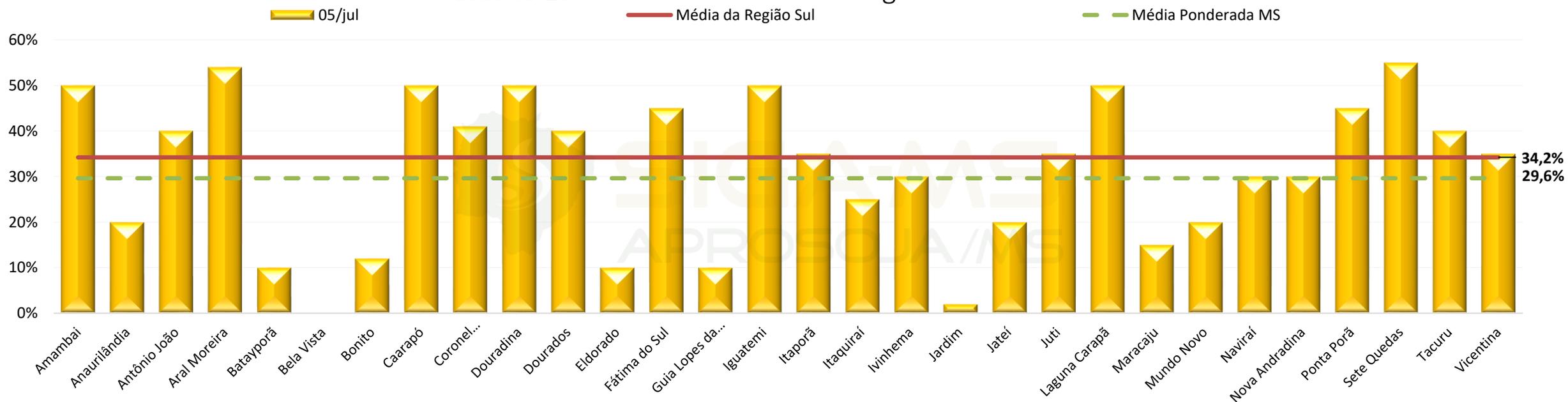


Fonte: Aprosoja/MS – SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

Gráfico 13 - Colheita do milho na região sul de MS



Fonte: Aprosoja/MS e SIGA/MS Elaboração: Aprosoja/MS e Sistema Famasul

A colheita está mais avançada na região sul do estado, com uma média de 34,2%. Na região norte, a média é de 24,5%, enquanto na região centro é de 17,2%. A área colhida até o momento, conforme estimativa do Projeto SIGA-MS, é de aproximadamente 656 mil hectares.

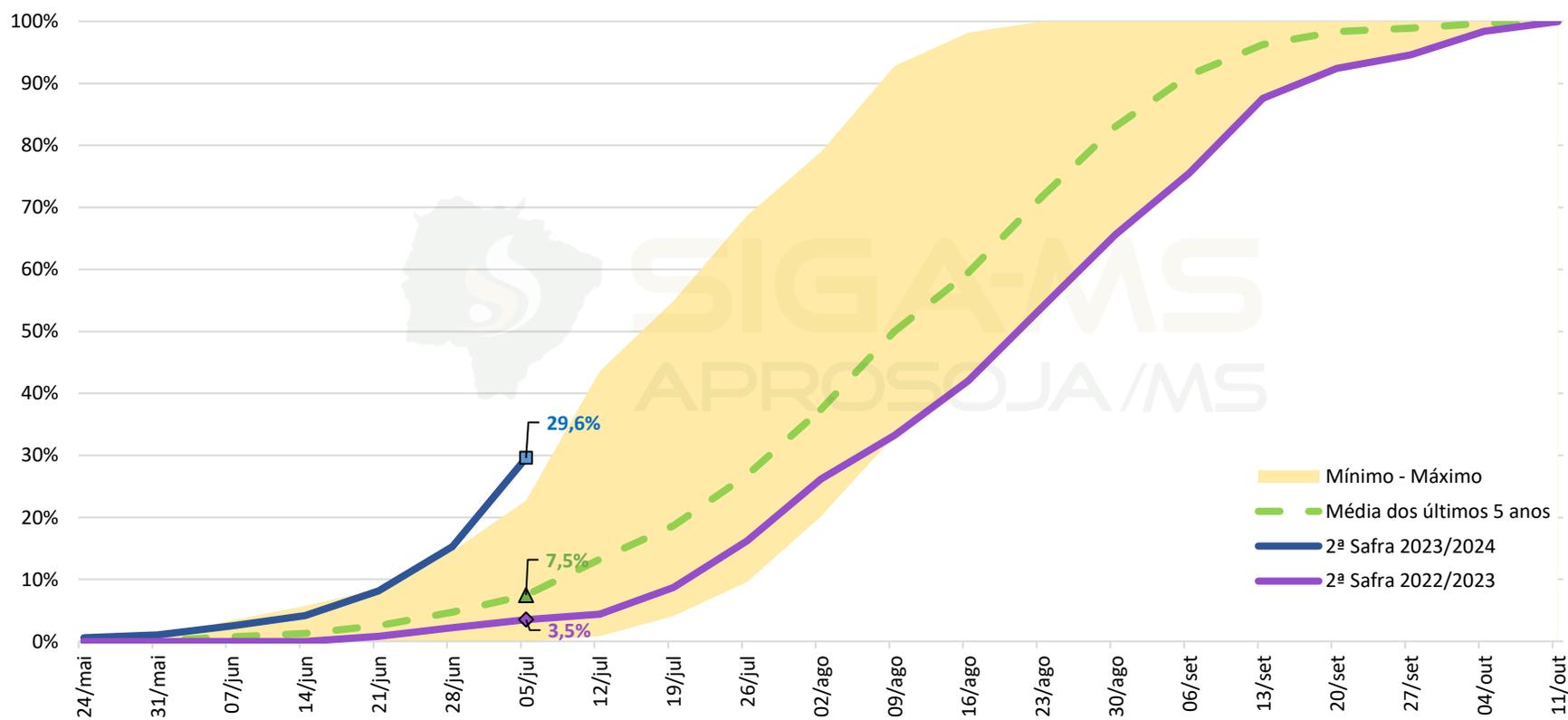
COLHEITA DO MILHO

2ª SAFRA 2023/2024

No **gráfico 14** visualiza-se a evolução da colheita para o mesmo período, nas safras 2022/23 e 2023/24 no estado do Mato Grosso do Sul, em comparação com a média, máxima e mínima dos últimos 5 anos.

A porcentagem de área colhida na 2ª safra 2023/2024, encontra-se superior 26,1 pontos percentuais em relação à 2ª safra 2022/2023, para a data de 05 de julho.

Gráfico 14 - Evolução da colheita de milho no estado nas últimas 5 safras



ESTIMATIVA DA 2ª SAFRA DE MILHO 2023/2024

A estimativa é que a safra seja 5,82% menor em relação ao ciclo passado (2022/2023), atingindo a área de 2,218 milhões de hectares. A produção é estimada em 11,485 milhões de toneladas, uma queda de 19,23%, e a produtividade é prevista em 86,3 sacas por hectare, uma retração de 14,25%.

Alguns fatores que devem ser observados:

1. Na segunda safra de milho de 2023/2024, já observamos perdas significativas no potencial produtivo devido ao estresse hídrico. Essa situação adversa afetou uma área total de 750 mil hectares no estado de Mato Grosso do Sul. Os períodos de seca ocorreram entre março e abril (10 a 30 dias de estresse hídrico) e mais recentemente, entre abril e julho (mais de 90 dias sem chuva).
2. Especialistas em meteorologia estão prevendo a ocorrência de geadas no estado entre os dias 10 e 15 de julho. Diante dessa previsão, realizamos uma análise detalhada para avaliar o impacto potencial desse fenômeno climático na agricultura local. Nossa análise considera a progressão do plantio e a fenologia das culturas, levando em conta um ciclo de 128 dias. Durante esse período, identificamos que aproximadamente 28% da área de cultivo na região sul do estado estará nos estágios fenológicos entre R1 (florescimento e polinização) e R4 (grão farináceo). Esses estágios são críticos e altamente suscetíveis a danos causados pela geada, podendo resultar em reduções significativas no potencial produtivo. Na região central do estado, nossa análise estima que 13% das lavouras estarão nos estágios fenológicos entre R1 e R4 durante o período previsto para a geada. Portanto, essas áreas também estão em risco. Por outro lado, a região norte parece estar mais segura, sem risco aparente de geada. Além disso, apenas 6% das lavouras nesta região estarão no estágio R4 durante o período de geada.



 SOJA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
4,214 Milhões de ha	48,84 Sc/ha	12,347 Milhões de Ton.	123,50 R\$ /sc*	64,30% Safrá 2023/24
 MILHO 2ª SAFRA				
ÁREA PLANTADA	PRODUTIVIDADE	PRODUÇÃO	VALOR	COMERCIALIZAÇÃO
2,218 Milhões de ha	86,3 Sc/ha	11,485 Milhões de Ton.	47,13 R\$ /sc*	20,00% Safrá 2024

*Preço disponível 08/07/2024

PRECIPITAÇÃO OBSERVADA (MM) NO MÊS DE JUNHO

Análises da precipitação observada (mm) no mês de Junho de 2024

No mês de junho de 2024, observou-se chuvas muito abaixo da média histórica com valores de chuva acumulada entre 0-10 mm, em todo o estado de Mato Grosso do Sul. Na análise do número de dias com chuvas abaixo de 1 mm (dias sem chuva), observa-se que todos os municípios apresentam mais de 25-30 dias sem ocorrência de chuvas durante o mês de Junho (Figura 03).

Figura 02 – Precipitação acumulada

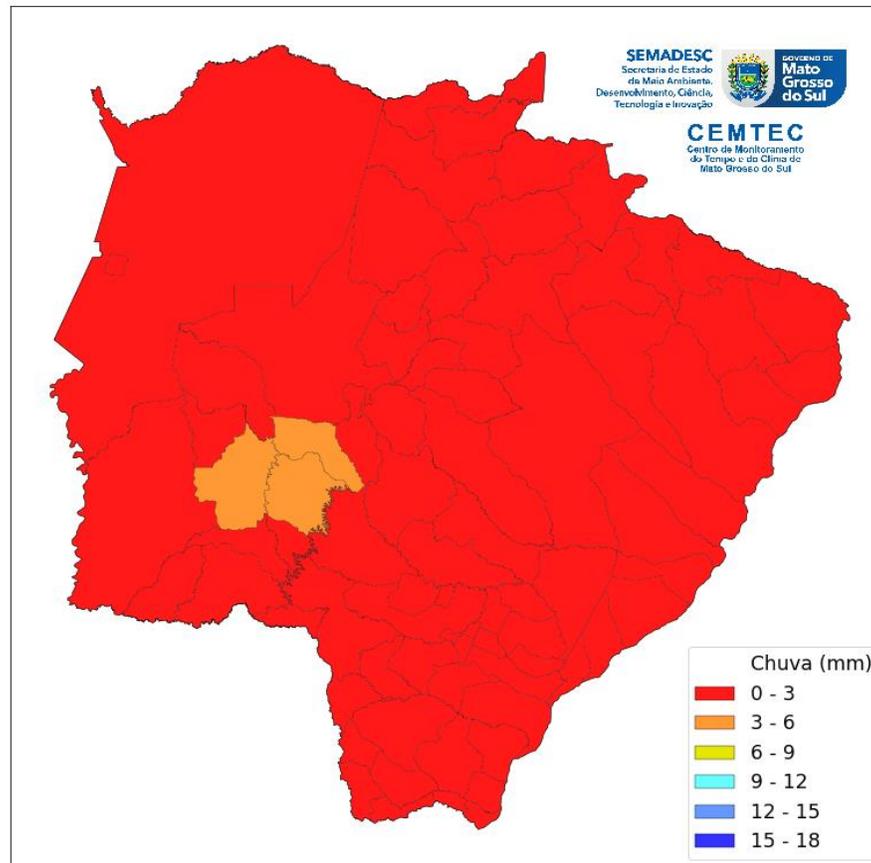
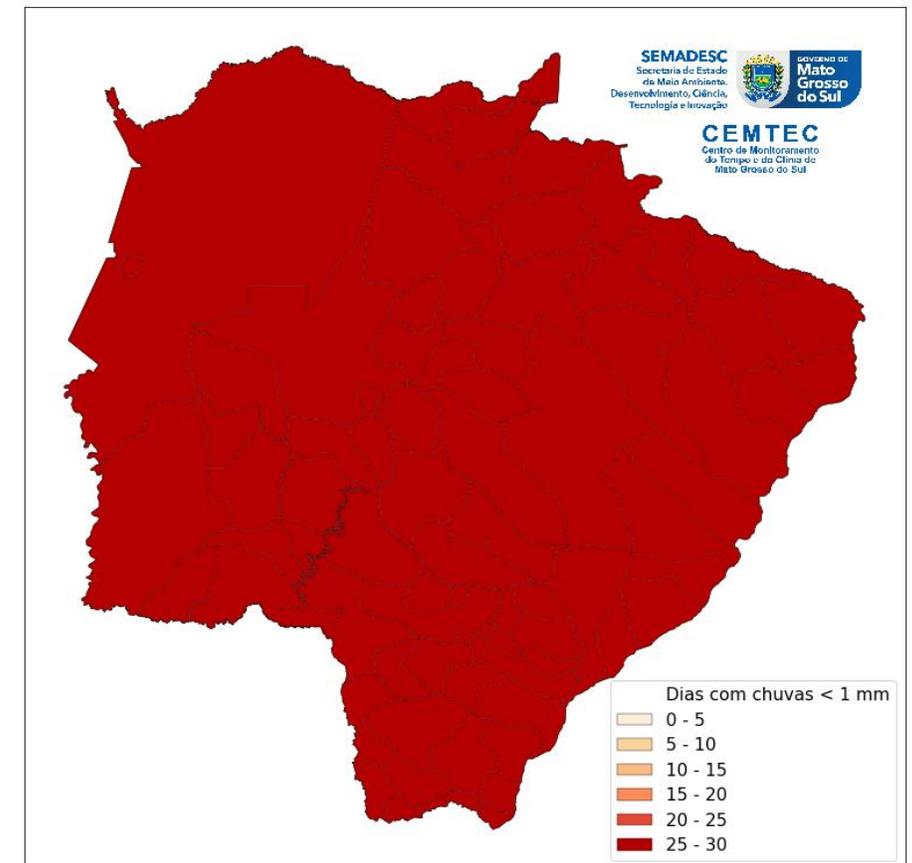


Figura 03 – Anomalia de chuvas



Fonte: MERGE/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PRECIPITAÇÃO ACUMULADA NO MÊS DE JUNHO

Dados observados de precipitação acumulada (mm) no mês de junho de 2024

Na Tabela 10 são mostrados os valores observados de precipitação acumulada mensal (mm) nas estações meteorológicas do INMET, EMBRAPA e da SEMADESC e dos pluviômetros automáticos do CEMADEN. Dentre os municípios monitorados, observa-se que todos registraram chuvas muito abaixo da média histórica. O município com maior precipitação foi Aral Moreira, onde observou-se 4,4 mm de chuva acumulada em junho de 2024, o que representa 95% abaixo da média histórica. Por outro lado, grande parte dos municípios monitorados, não registraram chuvas em junho de 2024.

Tabela 10 – Precipitação acumulada mensal (mm) observada durante o mês de junho de 2024

Precipitação acumulada - Junho/2024							
Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado	Municípios MS	Chuva (mm)	Média Histórica (mm)	% do que é esperado
Aral Moreira ⁵	4,4	81,7	-95	Campo Grande ¹	0,0	47,4	-100
Aquidauana ¹	4,2	48,5	-91	Cassilândia ²	0,0	21,6	-100
Porto Murtinho ²	2,0	45,9	-96	Chapadão do Sul ²	0,0	20,2	-100
Bataguassu ²	1,6	43,2	-96	Corguinho ¹	0,0	34,1	-100
Sete Quedas ²	1,6	85,5	-98	Corumbá ¹	0,0	17,3	-100
Ivinhema ¹	1,4	65,3	-98	Costa Rica ²	0,0	21,1	-100
Bonito ²	1,2	56,9	-98	Coxim ^{1, 2}	0,0	22,4	-100
Itaquiraí ²	1,2	77,8	-98	Itaporã ⁵	0,0	71,8	-100
Rio Brilhante ^{2, 3}	1,2	68,1	-98	Jardim ²	0,0	56,9	-100
Amambaí ²	0,8	93,8	-99	Juti ²	0,0	84,8	-100
Dois Irmãos do Buriti ¹	0,8	48,5	-98	Miranda ²	0,0	36,3	-100
Fátima do Sul - Culturama ⁵	0,6	71,8	-99	Nhumirim - Nhecolândia ²	0,0	17,2	-100
Ponta Porã ¹	0,6	75,2	-99	Nova Alvorada do Sul ⁵	0,0	55,1	-100
Iguatemi ⁵	0,4	86,2	-100	Nova Andradina - IFMS ⁵	0,0	61,9	-100
Dourados ²	0,4	99,0	-100	Paranaíba ²	0,0	22,2	-100
Tres Lagoas ¹	0,4	34,6	-99	Pedro Gomes	0,0	27,3	-100
Bandeirantes ⁵	0,2	34,1	-99	Ribas do Rio Pardo ⁵	0,0	32,8	-100
Maracaju ²	0,2	78,5	-100	Rio Verde de Mato Grosso ¹	0,0	22,4	-100
Mundo Novo ¹	0,2	86,2	-100	Rochedo ¹	0,0	34,1	-100
Água Clara ²	0,0	28,7	-100	Santa Rita do Pardo ⁵	0,0	77,1	-100
Angélica ⁵	0,0	64,7	-100	São Gabriel do Oeste ¹	0,0	35,4	-100
Caarapó ⁵	0,0	84,8	-100	Sidrolândia ²	0,0	48,4	-100
Camapuã ⁵	0,0	34,1	-100	Sonora ²	0,0	19,4	-100

Fonte: INMET/ CEMADEN Elaboração: CEMTEC/SEMADESC

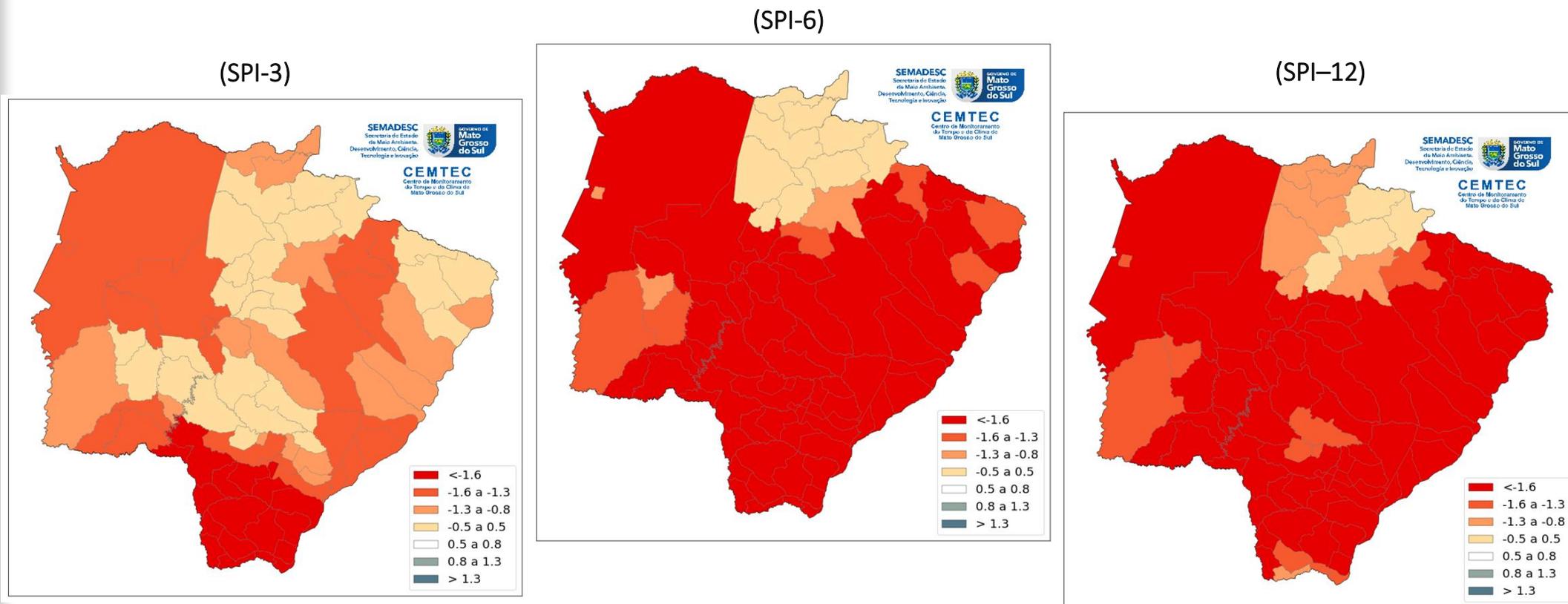
Dos 46 municípios analisados, **todos** os municípios tiveram **chuvas muito abaixo da média** histórica.

ÍNDICE PADRONIZADO DE PRECIPITAÇÃO (SPI) NO MÊS DE MAIO

Índice padronizado de precipitação (SPI) no mês de maio de 2024

Na Figura 04 é apresentado o SPI na escala de 3, 6 e 12 meses para o mês de maio de 2024, este índice é amplamente utilizado para detectar secas em diversas escalas de tempo. No geral, comparado ao mês passado, **houve uma intensificação das condições de seca** no estado. Nas três escalas, observa-se intensidade na categoria seca, indicando déficit de precipitação. As regiões mais críticas continuam sendo leste, sudeste, central, pantaneira e bolsão, onde os valores variam entre -1.3 a < -1.6 , sendo observado nas escalas do SPI (SPI-6 e SPI-12).

Figura 04 - Índice Padronizado de Precipitação (SPI).



Fonte: MERGE/CPTEC/INPE. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

PROGNÓSTICO PRÓXIMOS MESES

Prognóstico de precipitação total para os próximos meses

Nas Figuras 05 e 06 são apresentadas média climatológica e previsão probabilística. A média histórica da precipitação acumulada, ou seja, a chuva que é esperada para o trimestre de Julho-Agosto-Setembro (JAS) conforme os dados históricos. Climatologicamente, na metade norte do estado as chuvas variam entre 25 a 100 mm e nas regiões sul, sudeste e sudoeste do estado entre 150 a 300 mm. Segundo modelo ensemble WMO, a tendência climática indica maior probabilidade das chuvas ficarem abaixo da média histórica no estado do Mato Grosso do Sul para o trimestre JAS.

Figura 05 – Média climatológica (JAS)

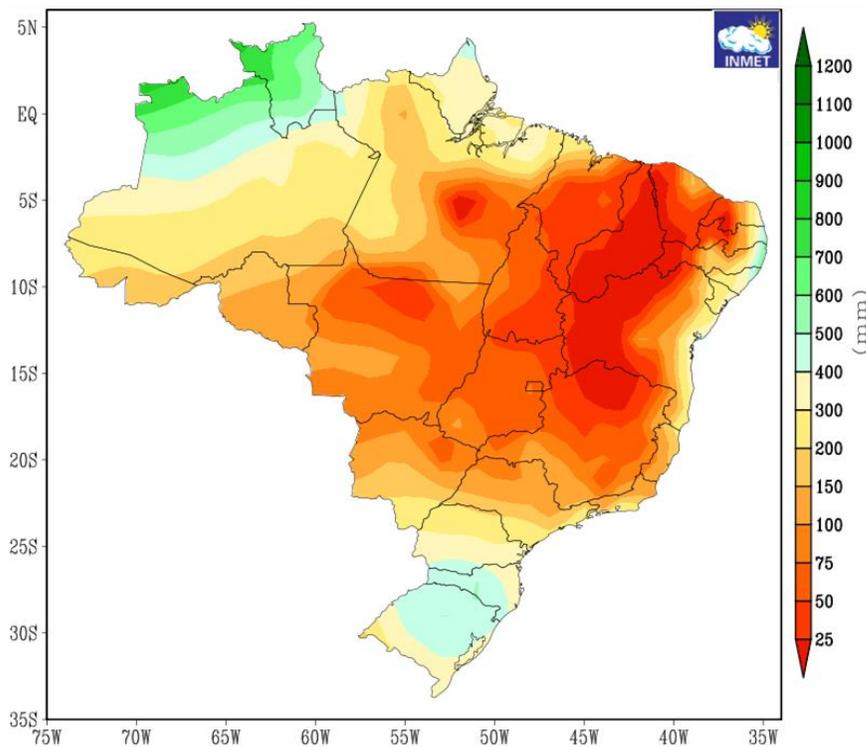
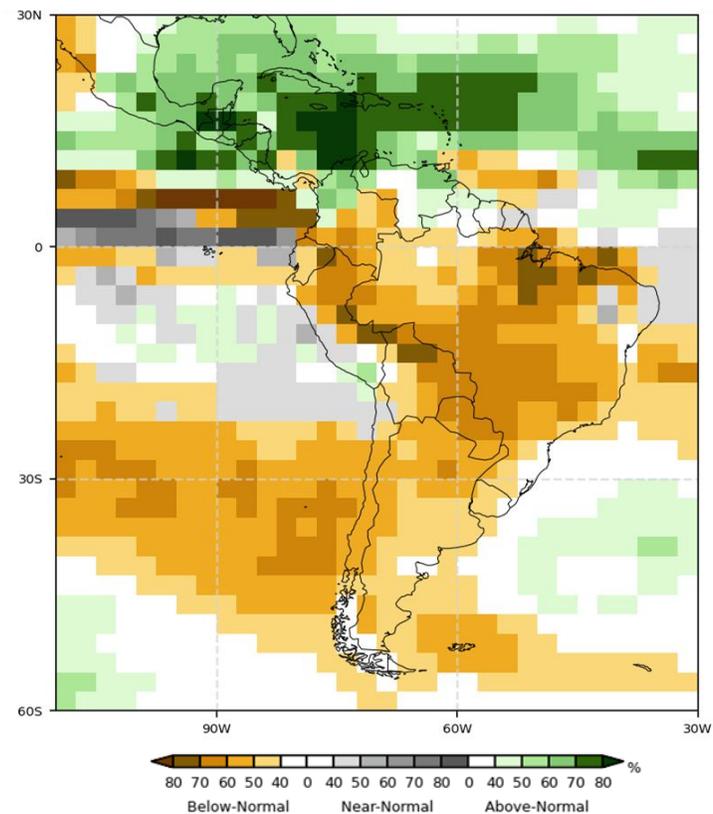


Figura 06 – Previsão probabilística (JAS)

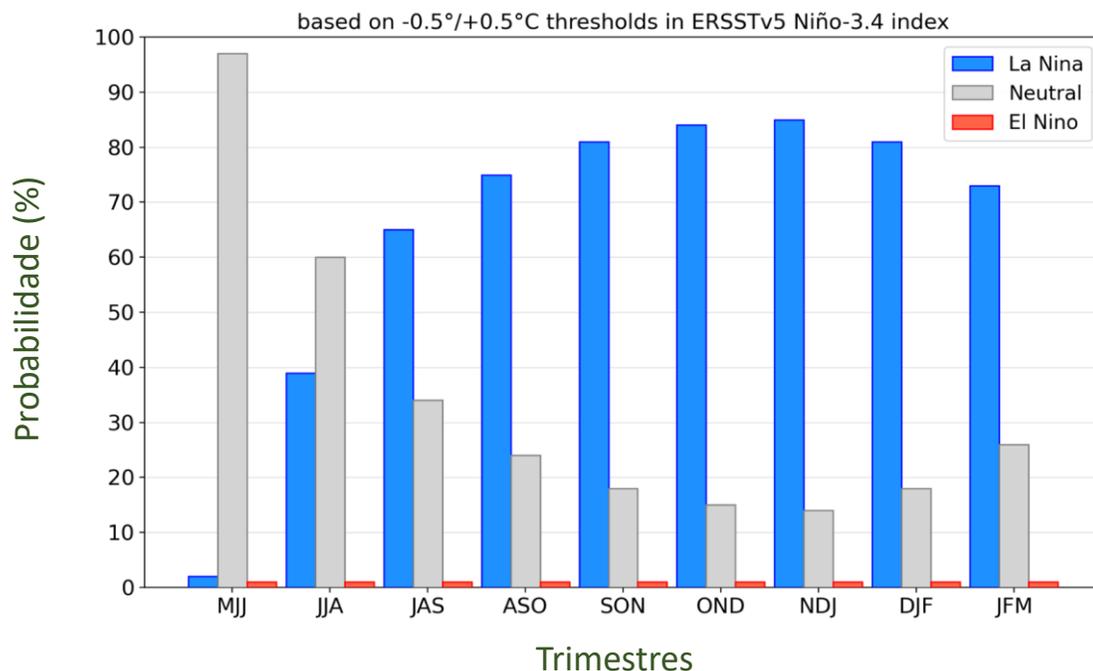


Fonte: INMET e WMO.

Previsão Probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS)

Em relação à previsão do fenômeno El Niño Oscilação Sul (ENOS), o modelo indica 65% de probabilidade para a ocorrência do fenômeno da La Niña no trimestre de Julho-Agosto-Setembro. Este é um fenômeno oceânico-atmosférico de resfriamento das águas do oceano Pacífico, e por consequência, gera mudanças nos padrões de circulação atmosférica que impactam no regime das chuvas. Além disso, a atuação da La Niña durante o trimestre pode favorecer a incursão mais frequente de massas de ar frio. Vale destacar que não é apenas esta forçante climática que determina as condições gerais do clima.

Gráfico 15 - Previsão probabilística do El Niño Oscilação Sul (ENOS) trimestral



Trimestre	La Niña	Neutral	El Niño
MJJ	2%	97%	1%
JJA	39%	60%	1%
JAS	65%	34%	1%
ASO	75%	24%	1%
SON	81%	18%	1%
OND	84%	15%	1%
NDJ	85%	14%	1%
DJF	81%	18%	1%
JFM	73%	26%	1%

Fonte: CPC/IRI.

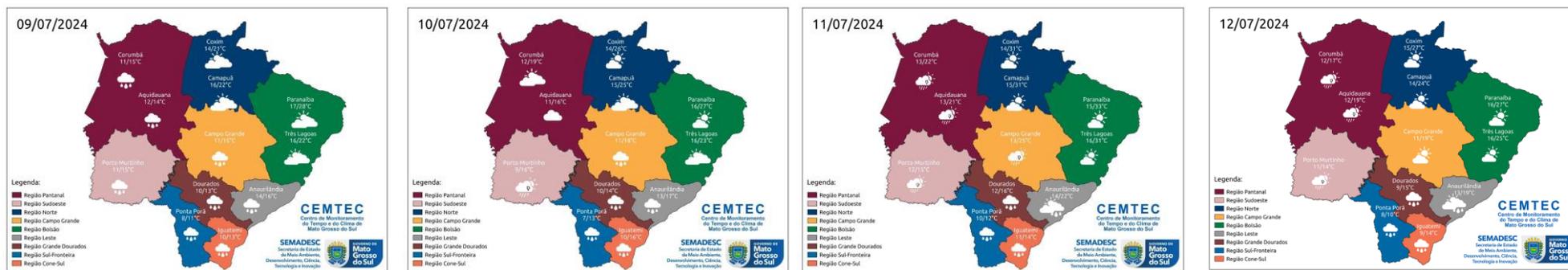
Previsão do tempo para o estado do Mato Grosso do Sul

A previsão para a semana (09 a 12/07) indica condições típicas de inverno, com tempo instável devido ao avanço de uma frente fria aliado ao transporte de umidade. Há probabilidade para chuvas e queda significativa das temperaturas, com valores que podem ficar entre 5-8°C. Não se descarta a possibilidade para a formação de nevoeiro e/ou neblinas. Entre terça (09/07) a sexta-feira (12/07) a previsão indica mudanças no tempo com aumento da umidade relativa do ar, aumento de nebulosidade, probabilidade para chuvas e queda significativa das temperaturas. Com a condição de tempo mais fechado e possibilidade de chuvas, as temperaturas máximas ficam mais amenas. Essa situação atmosférica ocorre devido ao avanço de uma frente fria, aliada ao transporte de umidade e deslocamento de cavados.

Os maiores acumulados de chuvas são previstos entre segunda e terça-feira e na quinta-feira, principalmente nas regiões sul, sudeste e sudoeste. Na terça-feira (09/07) espera-se muita nebulosidade com condições para chuvas em Mato Grosso do Sul, com isso, deverá ser registrado pequena amplitude térmica devido ao avanço do ar frio para todas regiões do estado. A condição de muita nebulosidade favorece ainda mais a sensação de frio no estado. Entre quarta (10/07) e quinta-feira (11/07) a aproximação de uma nova frente fria, aliado ao intenso transporte de umidade deverá reforçar a instabilidade no estado. São esperadas chuvas de intensidade fraca a pontualmente moderada, com destaque nas regiões sul, sudeste e sudoeste.

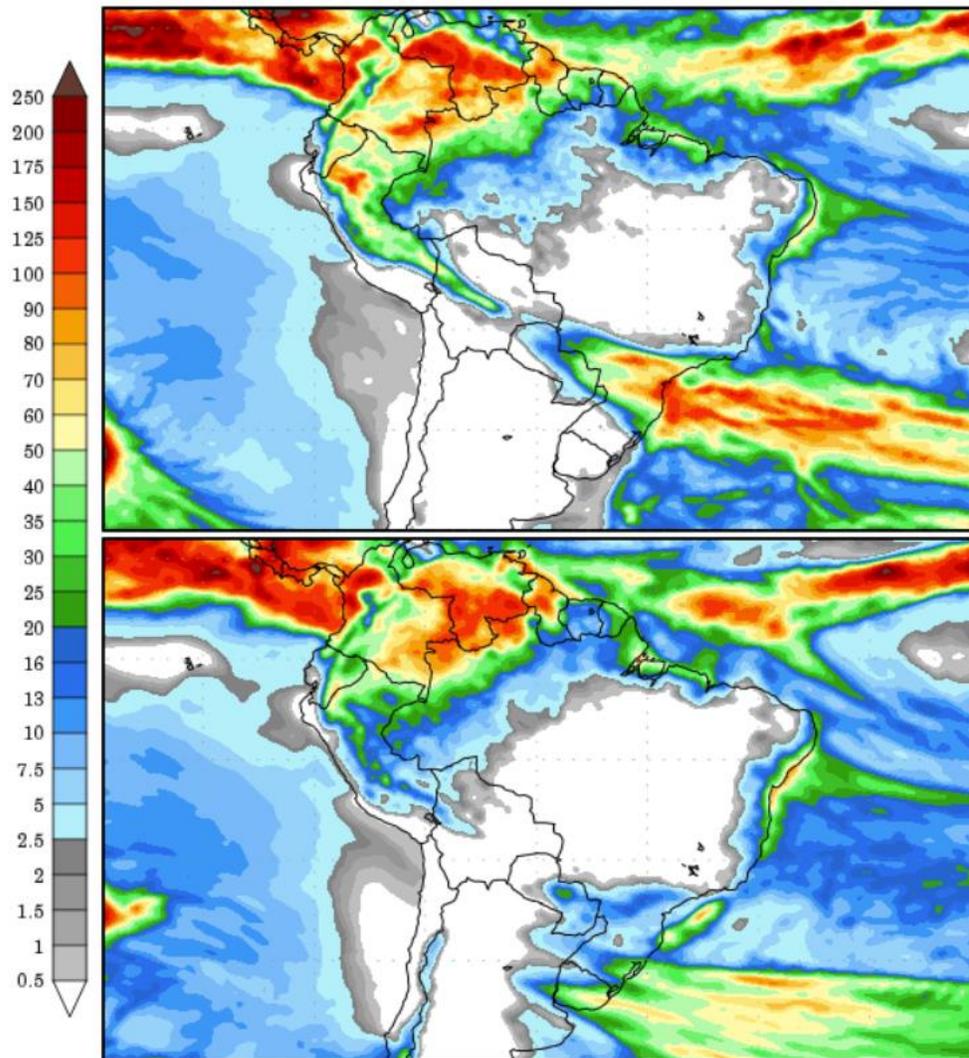
Estão previstas temperaturas mínimas entre 6-10°C e máximas entre 10-17°C para as regiões sul, sudoeste, leste e sudeste. Pontualmente, podem ocorrer valores abaixo dos 5°C. Na região pantaneira, a previsão indica uma trégua das altas temperaturas e do tempo extremamente seco que vem sendo observado no bioma. Existe probabilidade para a ocorrência de chuvas na região, principalmente entre os dias 08 a 11 de julho. No município de Corumbá, as temperaturas mínimas variam entre 11-14°C e máximas entre 15-22°C. Destaca-se que, a previsão de chuvas no Pantanal sul-mato-grossense, pode ser um fator importante para amenizar o tempo seco na região e conseqüentemente os focos de calor. Contudo, os volumes de chuva previstos, não revertem o cenário de forte escassez hídrica na região. Para as regiões norte e bolsão o tempo deve ficar mais firme com aberturas de sol e aumento de nebulosidade. Não se descartam chuvas de intensidade fraca. Em relação às temperaturas, esperam-se mínimas entre 13-18°C e máximas entre 23-33°C. Em Campo Grande, são esperadas mínimas entre 10-14°C e máximas entre 15-23°C. Os ventos atuam do quadrante sul com valores entre 30-50 km/h e, pontualmente, podem ocorrer rajadas de vento acima de 50 km/h.

Figura 07 - Previsão do tempo para o Mato Grosso do Sul



Fonte: Modelos ECMWF e GFS. Elaboração: CEMTEC/SEMADESC.

Previsão do tempo estendida para América do Sul



Fonte: COLA (Center for Ocean-Land-Atmosphere-Studies).

A figura ilustra a precipitação prevista pelo modelo GFS para os próximos dias, foi dividida em dois períodos.

No primeiro período (08 a 16/07) há previsão de chuvas entre 10-70 mm, sendo os maiores acumulados de chuvas previstos para as regiões sul/sudeste e leste. No segundo período (16 a 24/07) em grande parte do estado não há previsão de chuvas. Exceto na região sul/sudeste que há previsão de poucos acumulados de chuvas com valores de até 10 mm.

Ressalta-se o acompanhamento das previsões semanais, devido às incertezas inerentes às previsões que ultrapassam três dias. Para informações da previsão climática para os próximos meses, acompanhe neste link: <https://www.cemtec.ms.gov.br/previsao-climatica/>.

SOJA - MERCADO INTERNO

01/07 a 08/07/24

O preço médio da saca de 60 Kg de soja, em MS, registrou desvalorização de 2,56% entre os dias 01/07 a 08/07/24 e foi cotada ao valor médio nominal de R\$123,50 no dia 08/07/24 (Tabela 11).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores desvalorizações no período, ocorreram nos municípios de Sonora, Chapadão do Sul e São Gabriel do Oeste, com variações negativas na ordem de 3,20%, 3,17% e 3,15%, respectivamente (tabela 11).

O preço médio do período foi de R\$ 126,16/sc. Ao comparar com igual período do ano anterior, houve valorização nominal de 5,82%, quando a oleaginosa havia sido cotada, em média, a R\$119,22/sc.

Esse valor não significa que o produtor esteja realizando negociações neste preço, tendo em visto que a comercialização é gradativa.

Tabela 11 - Preço médio da Soja em MS – 01/07 a 08/07/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	01/07	02/07	03/07	05/07	08/07	Var. período %
CAMPO GRANDE	127,00	130,00	127,00	126,00	124,00	-2,36
CHAPADÃO DO SUL	126,00	127,50	126,00	124,00	122,00	-3,17
DOURADOS	128,00	130,00	128,00	127,00	125,00	-2,34
MARACAJU	127,00	129,00	128,00	127,00	124,00	-2,36
PONTA PORÃ	128,00	129,00	128,00	127,00	125,00	-2,34
SÃO GABRIEL DO OESTE	127,00	127,00	126,00	125,00	123,00	-3,15
SIDROLÂNDIA	126,00	129,00	126,00	125,00	124,00	-1,59
SONORA	125,00	125,00	125,00	123,00	121,00	-3,20
Preço Médio	126,75	128,31	126,75	125,50	123,50	-2,56

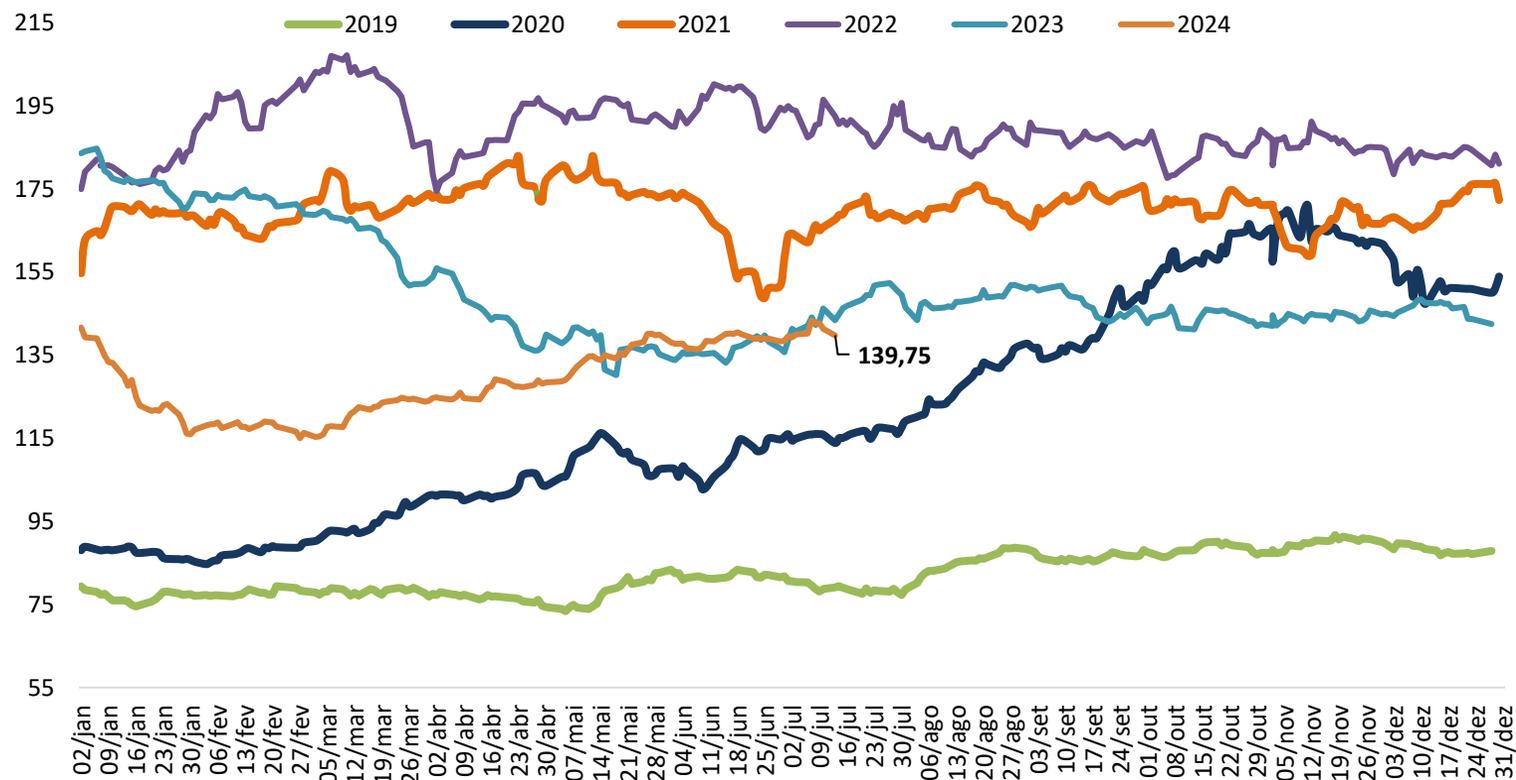
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador CEPEA/ESALQ/BM&FBovespa - Soja (Paranaguá)

O indicador Cepea/Esalq da soja foi cotado a R\$ 139,75/sc em 08/07/24 (Gráfico 16). Esse patamar representa uma desvalorização de 0,34% comparado aos R\$ 140,23 do dia 01 de julho.

Em relação ao mesmo período no ano passado houve desvalorização nominal de 1,77% tendo em vista que o indicador foi cotado a R\$ 142,27 /sc.

Gráfico 16 – Indicador Cepea/Esalq Soja Paranaguá/PR - (R\$/sc de 60Kg).

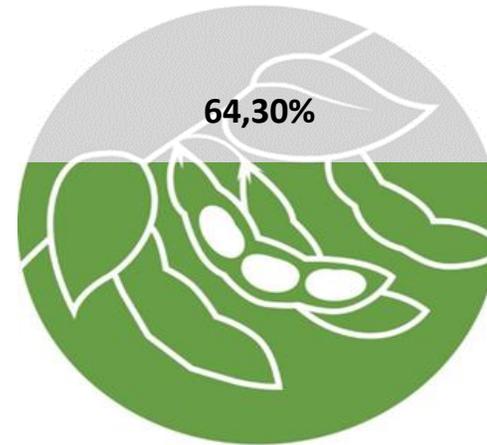


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DA SOJA NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de julho de 2024, o MS já havia comercializado 64,30% da safra 2023/24, avanço de 5,30 pontos percentuais quando comparado a igual período de 2023 para a safra 2022/23.

A comercialização da safra de soja 2023/24 em MS chegou a 64,30%.



Safra 2023/24

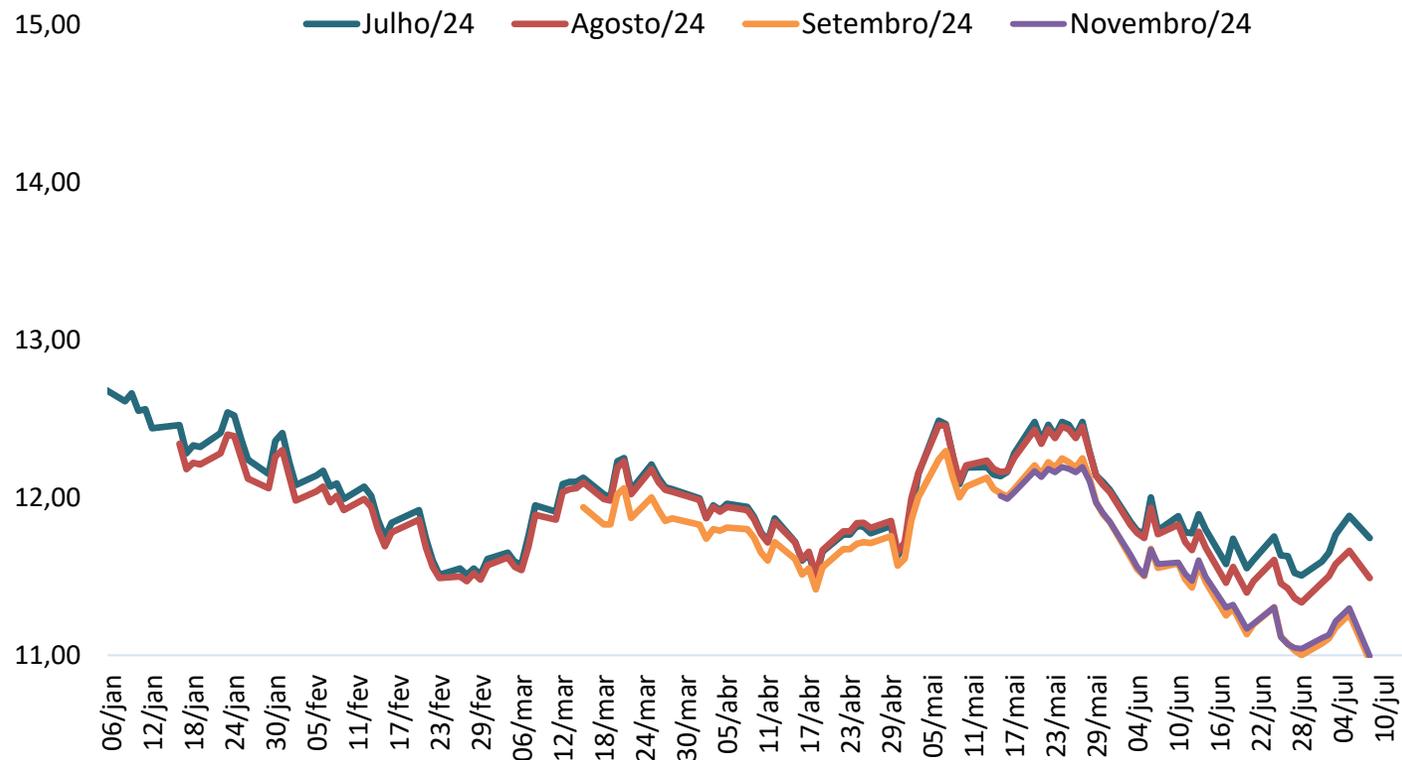
▲
Avanço de 5,30
Pontos
Percentuais em
relação à Safra
2023/24

Mercado Futuro da Soja - CBOT/Chicago

Na Bolsa em Chicago/EUA houve valorização para os contratos de julho e agosto. Por outro lado, houve desvalorização para os contratos de setembro e novembro, entre os fechamentos do dia 01/07 a 08/07/2024.

O contrato de julho/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,74 com valorização de 1,27%. Para o mês de agosto/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,49, com valorização de 0,26%. O contrato de setembro/2024 registrou desvalorização de 0,97% e o bushel foi cotado ao valor de US\$ 10,97. E para o mês de novembro/2024 o bushel foi cotado ao valor de US\$ 11,00, com desvalorização de 1,04%. (Gráfico 17).

Gráfico 17 - Mercado Futuro da Soja - Em dólares por Bushel - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

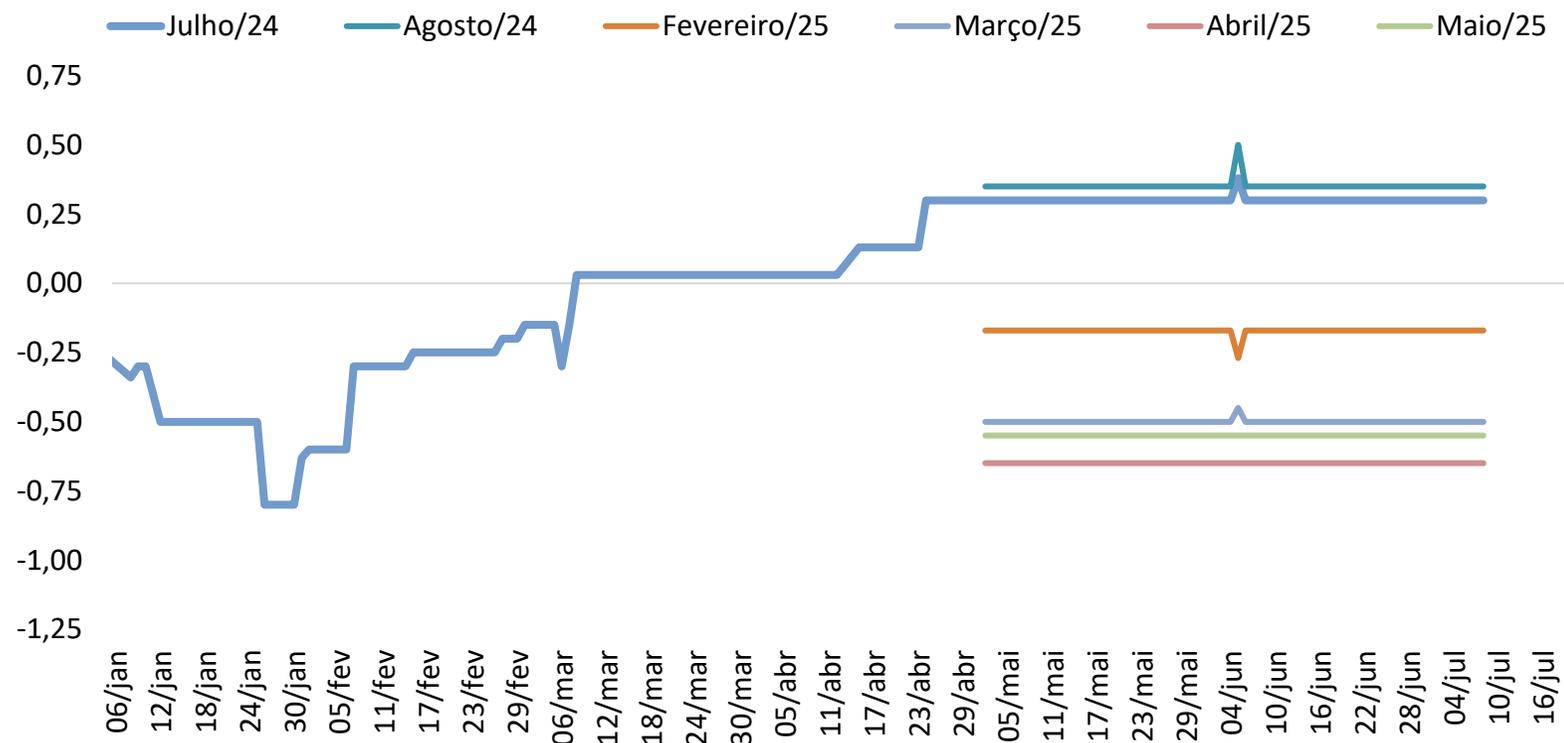
Ed. nº 567/2024 | Julho

Prêmio Soja Paranaguá/PR

O valor do prêmio de porto em Paranaguá-PR não apresentou variação nos contratos no período de 01/07 a 08/07/2024 (gráfico 18).

O contrato de jul/24 foi cotado a US\$0,30 por bushel. O contrato de ago/24 foi cotado a US\$ 0,35 por bushel. O vencimento de fev/25 o bushel foi cotado a US\$0,17 negativos por bushel. O contrato de mar/25 foi cotado a US\$0,5 negativos por bushel. O contrato de abr/25 foi cotado a US\$0,65 negativos por bushel. O contrato de mai/25 foi cotado a US\$ 0,55 negativos por bushel.

Gráfico 18 - Prêmio Soja - Porto de Paranaguá/PR – (US\$/Bushel).



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

MILHO - MERCADO INTERNO

01/07 a 08/07/2024

O preço da saca do milho em MS desvalorizou 1,31% entre os dias 01/07 a 08/07/24, e foi negociada ao valor médio de R\$ 47,13 em 08/07/24 (Tabela 12).

De acordo com as cotações disponíveis no site da Granos Corretora, as maiores valorizações, no período, ocorreram nos municípios de Ponta Porã e Dourados, com desvalorizações na ordem de 6,00% e 4,00%, respectivamente (Tabela 12).

O valor médio para o período foi de R\$ 47,38/sc, que representou valorização de 19,18% em relação ao valor médio de R\$ 39,75/sc no mesmo período de 2023.

Os preços atuais não necessariamente são os valores que o produtor está recebendo, uma vez que a comercialização ocorre gradualmente.

Tabela 12 - Preço médio do milho em MS de 01/07 a 08/07/2024 - R\$ por saca de 60 kg.

Municípios	01/07	02/07	03/07	05/07	08/07	Var. período %
CAMPO GRANDE	48,00	48,00	48,00	48,00	48,00	0,00
CHAPADÃO DO SUL	46,00	46,00	46,00	46,00	46,00	0,00
DOURADOS	50,00	50,00	48,00	48,00	48,00	-4,00
MARACAJU	47,00	47,00	47,00	47,00	47,00	0,00
PONTA PORÃ	50,00	50,00	47,00	47,00	47,00	-6,00
SIDROLÂNDIA	48,00	47,00	47,00	47,00	47,00	-2,08
SONORA	46,00	48,00	48,00	48,00	48,00	4,35
SÃO GABRIEL DO OESTE	47,00	46,00	46,00	46,00	46,00	-2,13
Preço Médio	47,75	47,75	47,13	47,13	47,13	-1,31

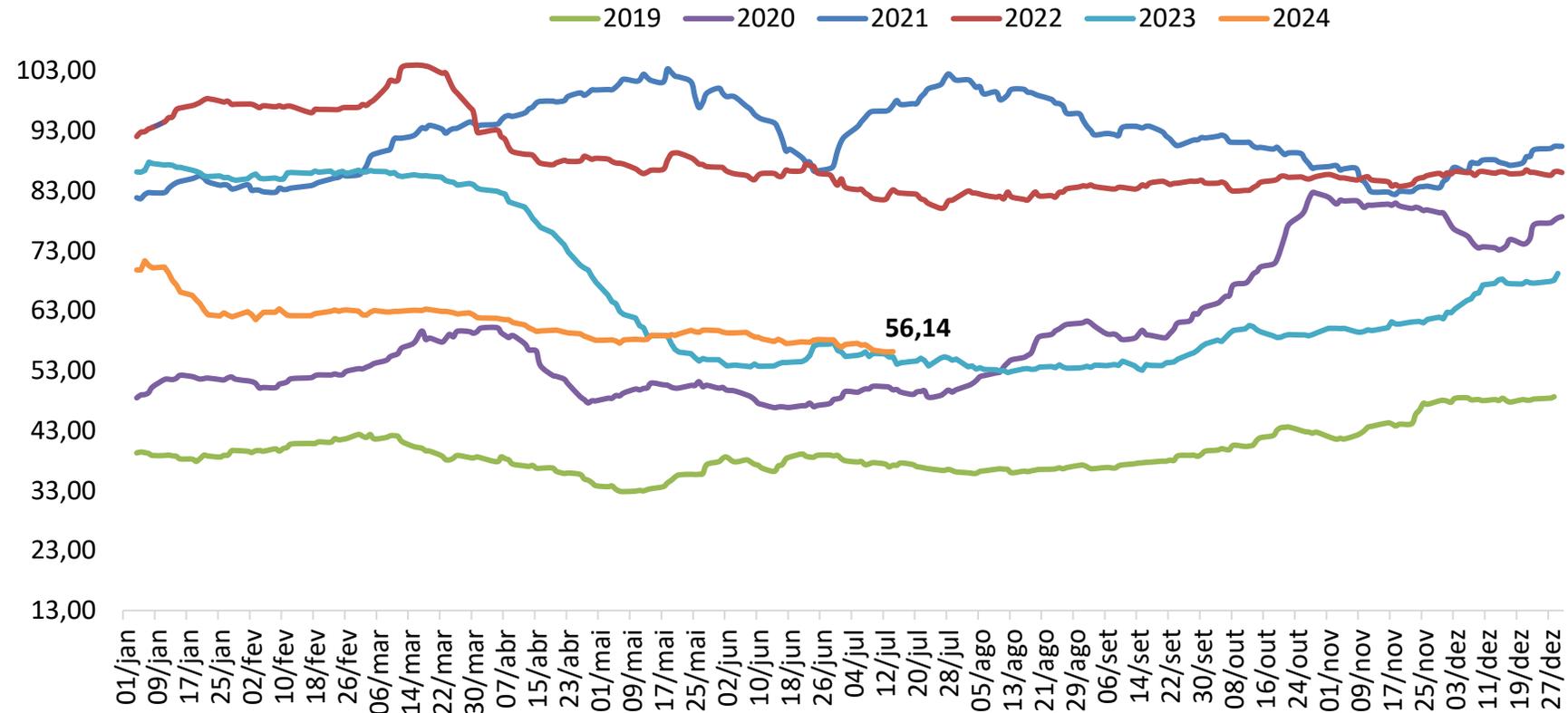
Fonte: Granos | Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Indicador Cepea/Esalq - Milho

Gráfico 19 – Indicador Cepea/Esalq - Milho - (R\$/sc de 60 kg).

O indicador Cepea/Esalq para o milho desvalorizou 2,06% entre os dias 01/07 até 08/07/2024, onde saiu de R\$ 57,32/sc para R\$ 56,14/sc (Gráfico 19).

No comparativo com o mesmo período de 2023 o preço do cereal registrou valorização nominal de 0,47% frente aos R\$ 55,88/sc de igual período do ano passado.

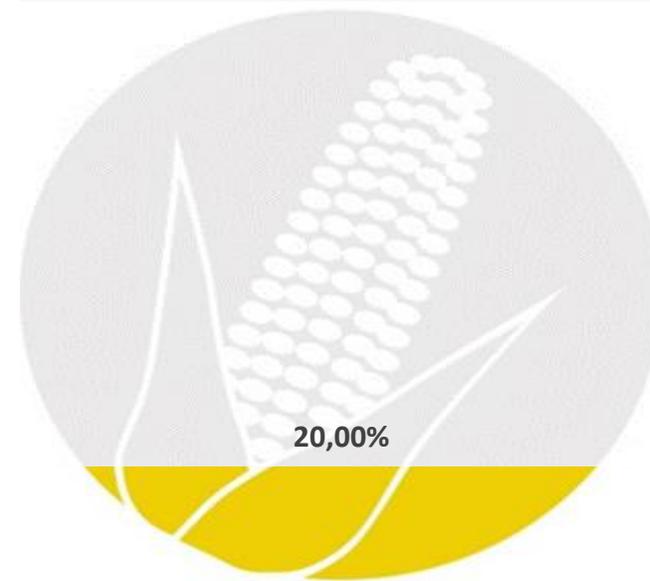


Fonte: Cepea/Esalq - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

COMERCIALIZAÇÃO DO MILHO NO MS

Segundo levantamento realizado pela Granos Corretora, até 08 de Julho/2024, o MS já havia comercializado 20,00% do milho 2ª safra 2024, que representa redução de 10,67 pontos percentuais do índice apresentado em igual período de 2023.

A comercialização do milho 2ª safra atingiu 20,00%.



Safra 2023

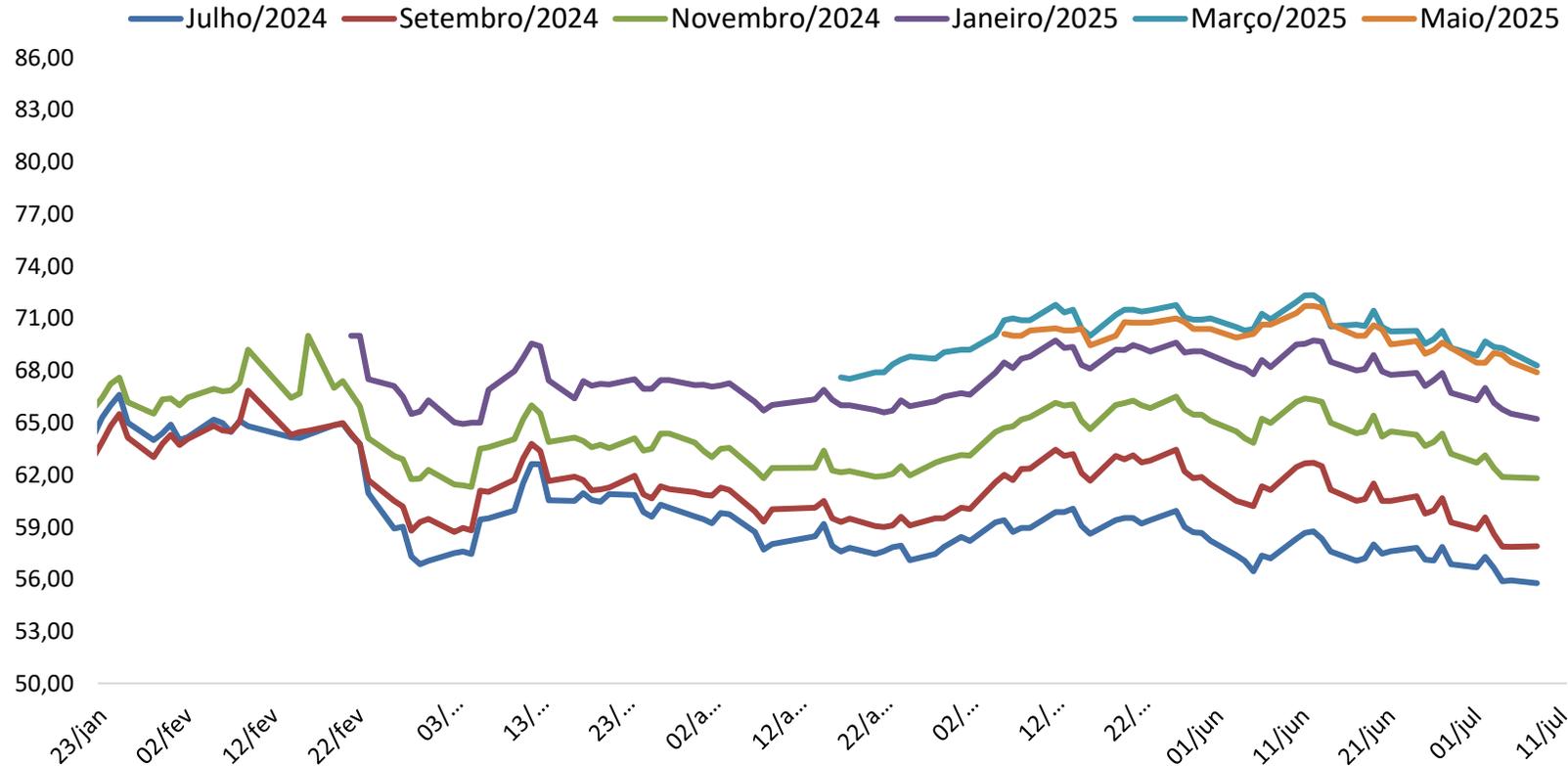
▼
**Redução de 10,67
ponto percentual
acima da Safra
2023**

Mercado Futuro do Milho – Bolsa B3 (BM&FBOVESPA)

Gráfico 20 - Mercado Futuro do Milho Bolsa B3 (pregão regular) R\$/sc.

No pregão de 08/07/24 os preços futuros do milho, na Bolsa brasileira B3, apresentaram desvalorização para todos os contratos, entre os dias 01/07 a 08/07/2024 (Gráfico 20).

No vencimento jul/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,59%, com valor de R\$55,77. No vencimento set/24 o preço da saca do cereal desvalorizou 1,66%, com valor de R\$57,89. O vencimento de nov/24 desvalorizou 1,44%, sendo cotado a R\$ 61,80/sc. O vencimento de jan/25 desvalorizou 1,44%, sendo cotado a R\$ 65,22/sc. O vencimento de mar/25 desvalorizou 0,83%, sendo cotado a R\$ 68,29/sc. E o vencimento de mai/25 desvalorizou 0,80%, sendo cotado a R\$ 67,90/sc.



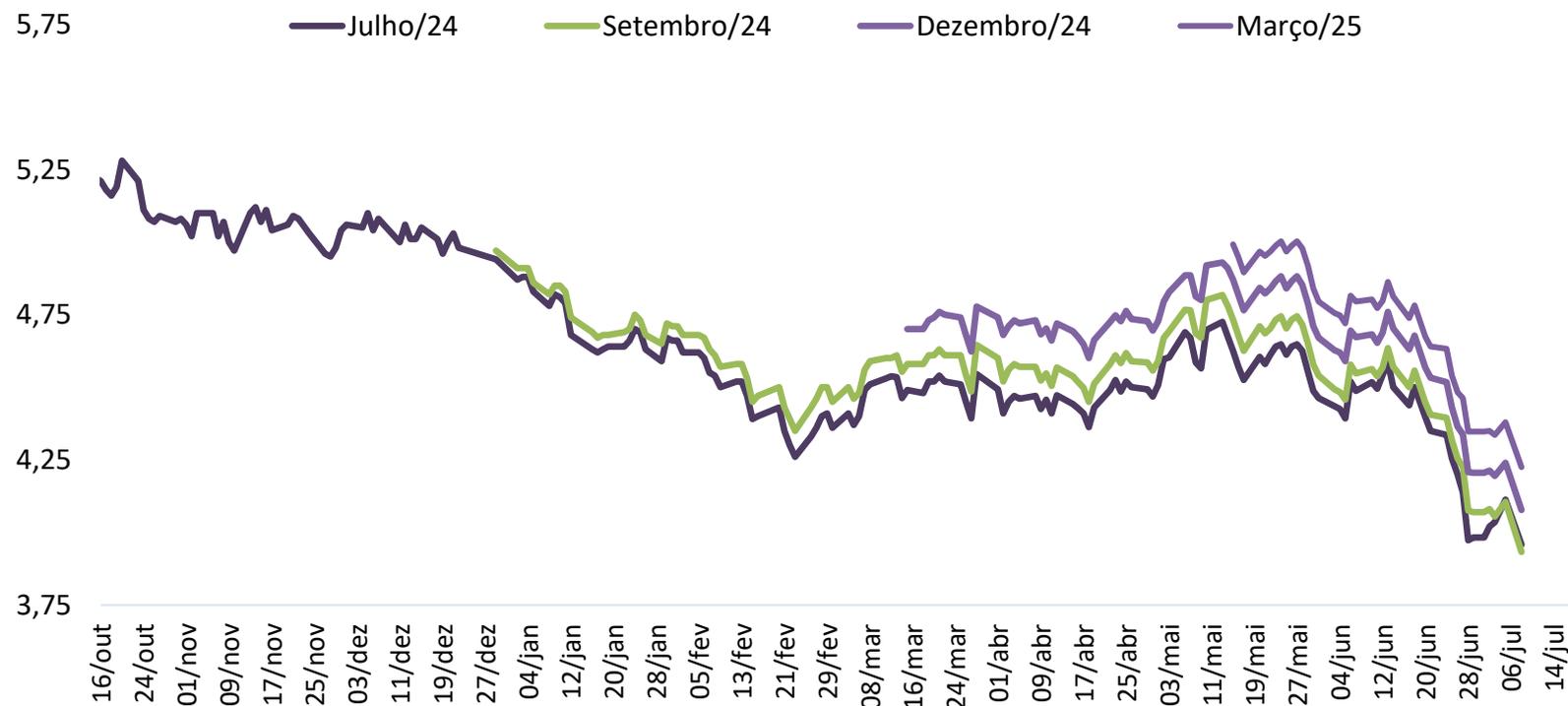
Fonte: B3/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

Mercado Futuro do Milho – CBOT/Chicago

As cotações do milho na bolsa de Chicago/EUA desvalorizaram em todos os contratos de milho no período de 01/07 a 08/07/2024 (Gráfico 21).

O contrato de julho/2024 foi cotado a US\$ 3,96 por bushel com desvalorização de 0,63% no período. O vencimento de setembro/2024 foi cotado a US\$ 3,93/bushel, com desvalorização de 3,38%. E o vencimento de dezembro/2024 foi cotado a US\$ 4,08/bushel com desvalorização de 3,03%. E o vencimento de março/2025 foi cotado a US\$ 4,23/bushel, com desvalorização de 2,82%.

Gráfico 21 - Mercado Futuro do Milho - Em dólares por *Bushel* - CBOT – Fechamento.



Fonte: CME Group/Notícias Agrícolas - Elaboração: DETEC/SISTEMA FAMASUL

DIRETORIA FAMASUL - 2021/2025

Marcelo Bertoni

Presidente

Mauricio Koji Saito

Vice-presidente

Frederico Borges Stella

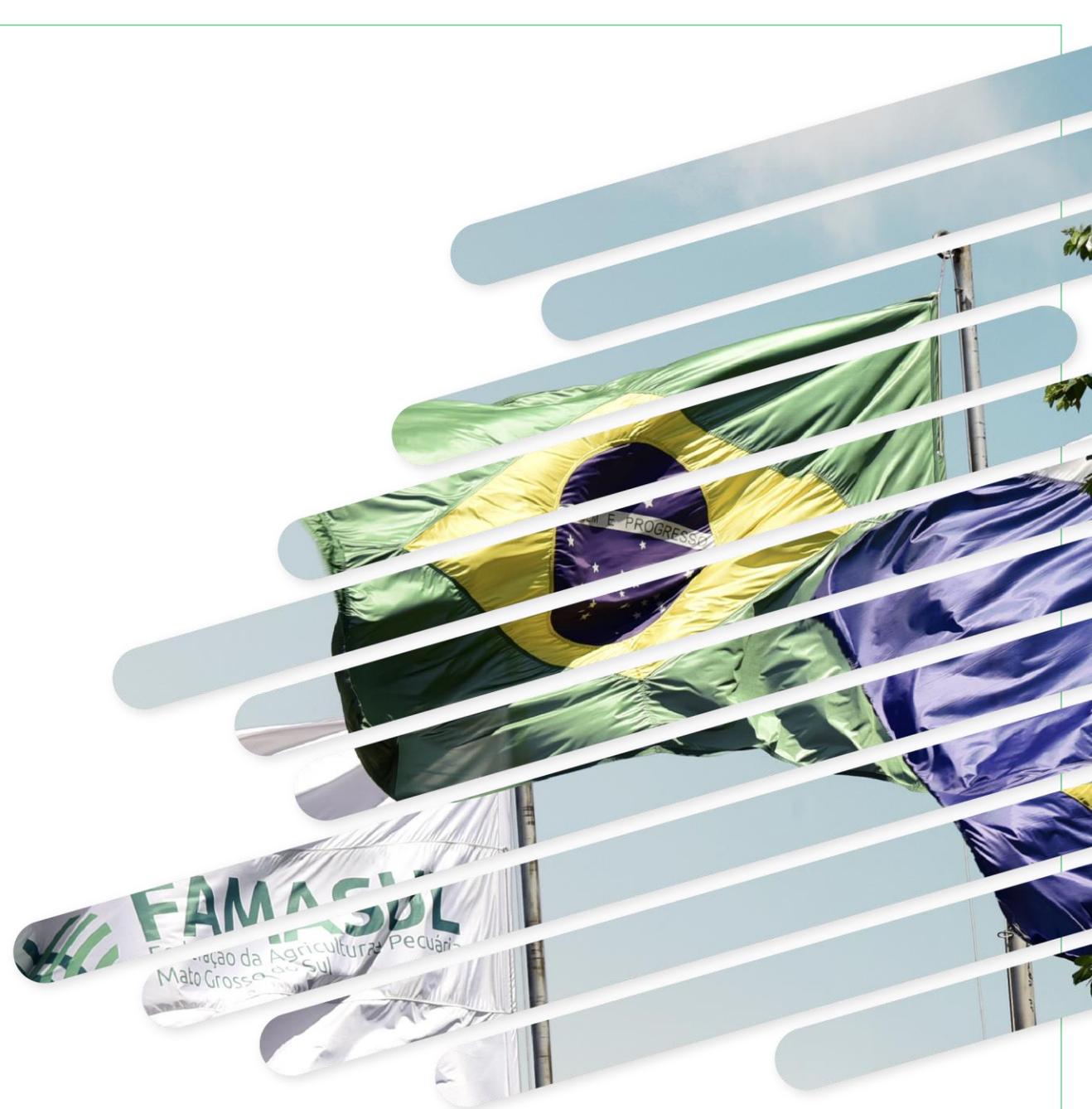
1º Tesoureiro

Claudio George Mendonça

1º Secretário

Lucas Galvan

Superintendente do Senar - AR/MS



APROSOJA/MS - 2024/2025

Diretoria Executiva

Jorge Michelc

Diretor presidente

Andre Figueiredo Dobashi

Diretor vice-presidente

Paulo Renato Stefanello

Diretor administrativo

Pompilio Rocha Silva

2º Diretor administrativo

Fábio Olegário Caminha

Diretor financeiro

Malena de Jesus Oliveira May

2º Diretora financeira

Diretores Regionais

Lucio Damália

Geraldo Loeff

Eduardo Introvini

Diogo Peixoto da Luz

Conselho Fiscal

Luciano Muzzi Mendes

Sérgio Luiz Marcon

Thaís C. Faleiros Zenatti

Luis Alberto Moraes Novaes

Gervásio Kamitani

Fábio Carvalho Macedo

Conselho Consultivo

Almir Dalpasquale

Christiano Bortolotto

Juliano Schmaedecke

Mauricio Koji Saito

Assessoria Executiva

Crislaine Oliveira

Analista de Comunicação

Joélen Cavinatto

Sinuelo Agro Comunicação

Kelson Ventura

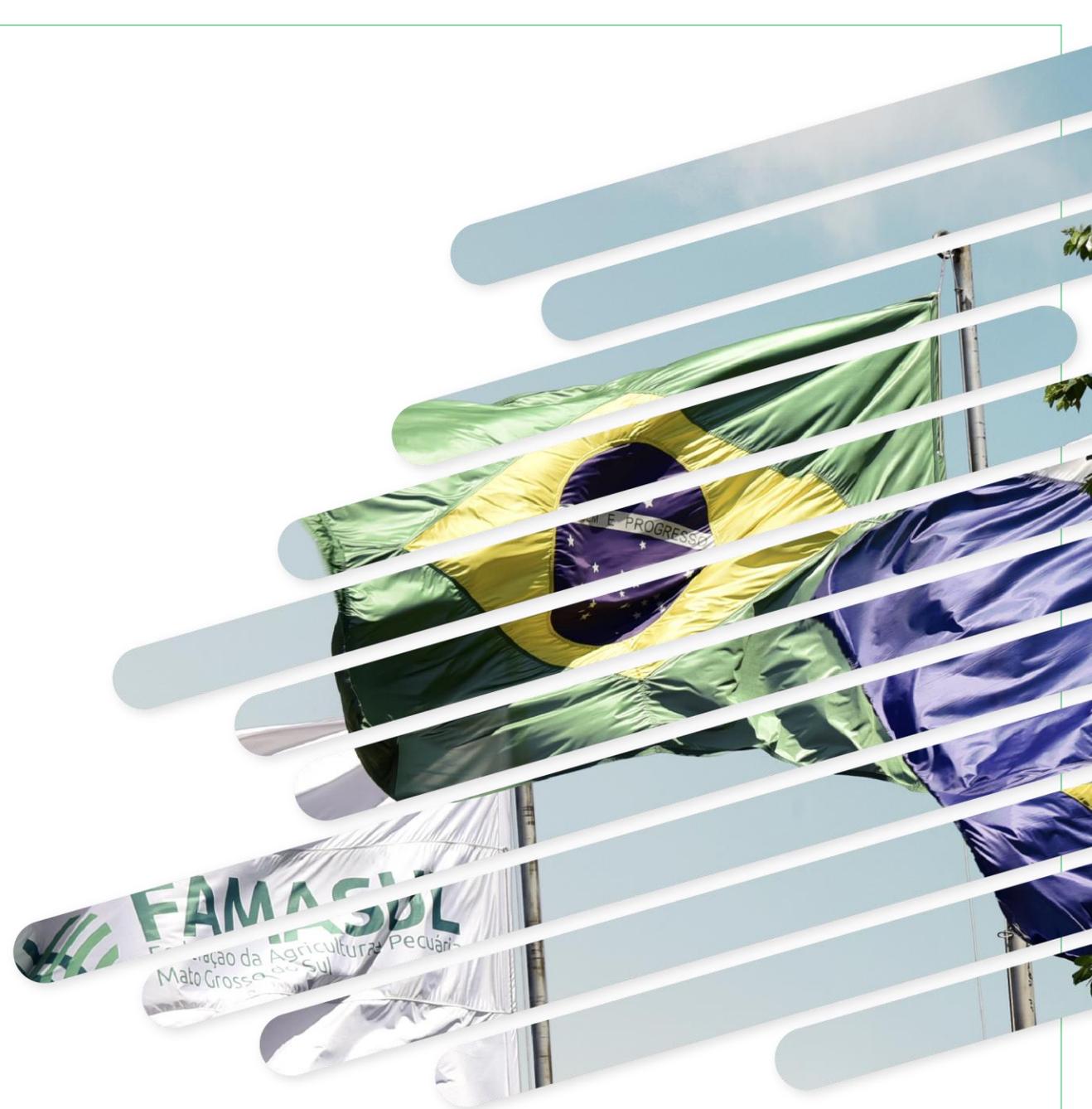
Administrativo

Tauan Almeida

Coord. Assess. Institucional

Teresinha Rohr

Coord. Finan. e Contábil



EXPEDIENTE

André Luiz Nunes

Coordenador Técnico

andre.nunes@senarms.org.br

Dany Correa do Espírito Santo

Coordenador de Campo

coordcampo@aprosojams.org.br

Flávio Augusto Faedo Aguenta

Assistente técnico

tecnico@aprosojams.org.br

Gabriel Balta dos Reis

Coordenador Técnico

coordtecnico@aprosojams.org.br

Jean Carlos da Silva Américo

Analista Técnico

jean.americo@famasul.com.br

Lucas Mattos Vilhalba

Assistente técnico

lucas.vilhalba@famasul.com.br

Lucas da Silva Almeida

Assistente técnico

tecnico1@aprosojams.org.br

Mateus Meaurio Fernandes

Analista de Economia

economia@aprosojams.org.br

Valesca Rodriguez Fernandes

Coordenadora do CEMTEC/MS

vfernandes@semagro.ms.gov.br

Vinicius Banda Sperling

Meteorologista | CEMTEC/MS

vsperling@semagro.ms.gov.br

Equipe de Campo

Adriana Jara

Aldinei Corrêa

Alexandre Soares

Diego Batistela

Geizibel Gomes

Jaqueline Alves

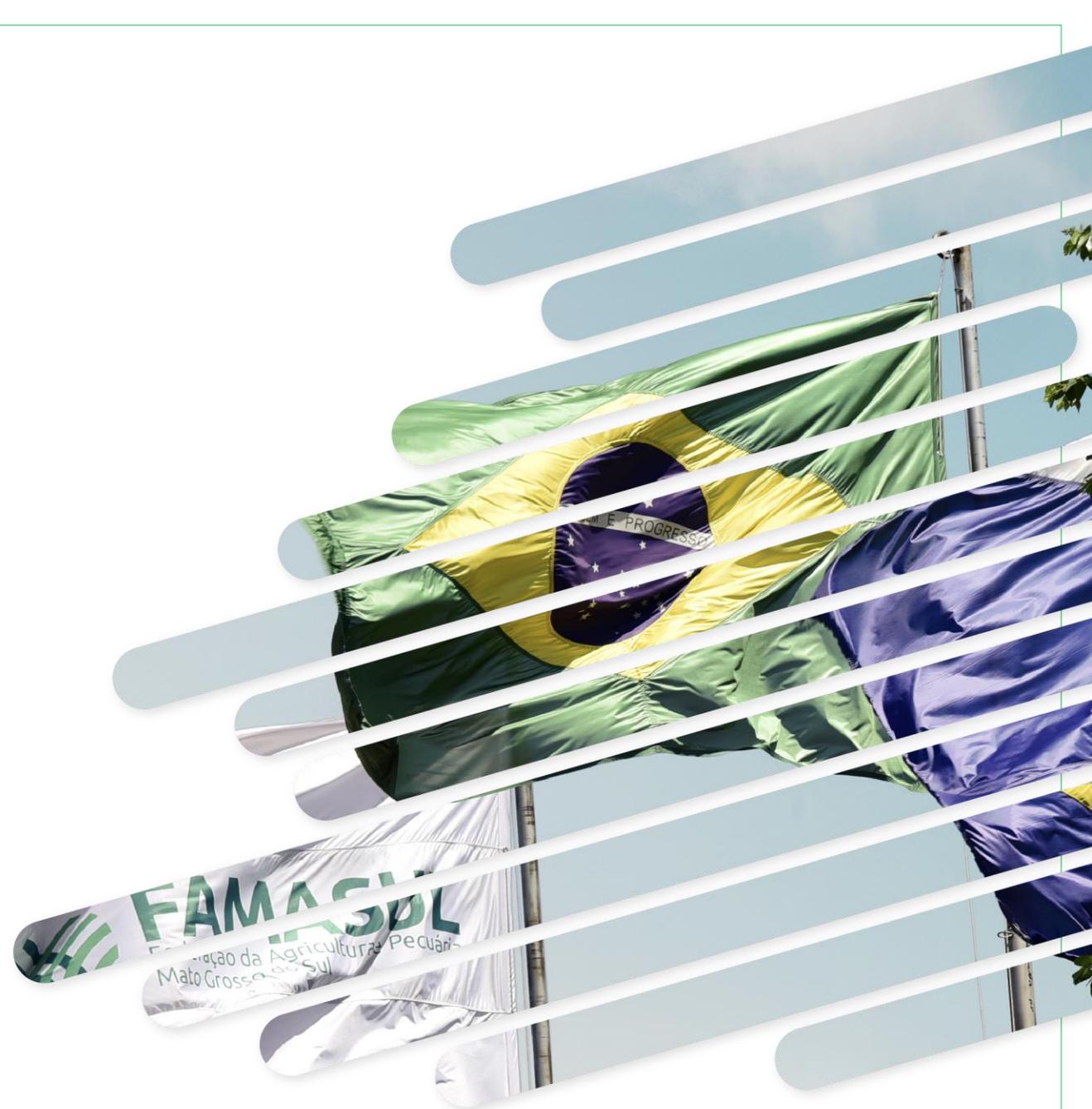
José Alberto Santos

Matheus Ferraz

Patrícia Vilela

Suyanne Dias

Wesley Vieira



Realização:



SEMADESC
Secretaria de Estado
de Meio Ambiente,
Desenvolvimento, Ciência,
Tecnologia e Inovação



Parceiros:



R. Marcino dos Santos, 401. Bairro Chácara Cachoeira II - Campo Grande - MS
(67) 3320-9750 ou (67) 3320-9724

portal.sistemafamasul.com.br
senarms.org.br

